

IR ?
POR ONDE ?

Autores vários
Formação Missionária
– L.I.A.M. –

IR ?
POR ONDE ?

MISSIONÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO
EDIÇÃO DA LIAM
Rua de Santo Amaro, à Estrela, 51 – Tel. 01-3961424
1296 LISBOA CODEX

APRESENTAÇÃO

"A Messe é grande, os operários são poucos. Pedi ao Senhor da Messe que envie operários para a Sua Messe".

Quando olhamos para o Mundo, pensamos na falta de operários para a Messe do Senhor; quando sabemos, pelas estatísticas, que há países onde não há sequer um padre para cada 100.000 habitantes; quando vemos à nossa volta tantas comunidades já sem sacerdotes; quando sabemos que sessenta por cento dos homens ainda não ouviu a Mensagem de Cristo; então, facilmente compreendemos a urgência e a actualidade do tema que oferece este caderno: – as vocações cristãs.

O Mundo e a Igreja precisam de vocações. De homens e mulheres que sintam o chamamento de Cristo a viver a vocação baptismal pelo matrimónio, pelo sacerdócio, pela vida religiosa, pela vida missionária.

Precisam-se homens e mulheres, rapazes e raparigas que se deixem seduzir pelo chamamento do Senhor: – "Vem e segue-me!..."

O Senhor continua a chamar. Continua a chamar profetas, homens e mulheres que queiram falar em Sua vez. Continua a chamar corações generosos que queiram jogar a vida por um ideal de doação e partilha.

Tu podes escutar a voz do Senhor. Tu podes segui-l'O tal como Pedro e Paulo, André e Barnabé; tal como Francisco de

Assis e Francisco Libermann; como Tiago Laval e Daniel Brottier; como Madre Javouhé e Teresinha do Menino Jesus, como Eugénia Caps e Edel Queen...

Há dias, um missionário, com mais de cinquenta anos de vida missionária, dizia-me que descobriu a sua vocação quando o seu professor da escola primária lhe falou das Missões.

Tu podes escutar a voz do Senhor.

Tu podes despertar no coração dos outros a semente missionária. O Senhor precisa de ti. Para ser sacerdote, missionário, religioso, leigo consagrado? Para despertar nos outros a doação total ao Senhor? O Senhor precisa de Ti.

Que a Mãe de Jesus, e nossa Mãe, te ensine a estudar este Caderno como quem reza.

Festa de Apresentação de Nossa Senhora,
Lisboa, 21 de Novembro de 1992

P. Marinho Lemos
– Assistente Nacional da L.I.A.M.

SUMÁRIO



SINAIS DO CONVITE

1. Texto Bíblico – Mt. 19,19-22

"Mestre que hei-de fazer de bom para alcançar a vida eterna ?"

Respondeu-lhe Jesus :

"Porque me interrogas sobre o que é bom ? Um só é Bom. Mas se queres entrar na vida, observa os mandamentos".

"Quais ?" – perguntou ele. Jesus respondeu-lhe :

"Não matar. Não cometer adultério. Não roubar. Não levantar falso testemunho. Honra pai e mãe. Ama o próximo como a ti mesmo".

Disse-Lhe o Jovem :

"Tudo isso tenho guardado. Que me falta ainda ?"

Respondeu-lhe Jesus :

"Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-me".

O Jovem, porém, ao ouvir estas palavras, afastou-se entristecido, pois tinha muitos bens.

2. Os Sinais

A mãe estende os braços para o filho e este percebe e ensaia os primeiros passos. O João tossica três vezes e a Carminha percebe que é para ela e sorri. O professor corre com o olhar os

alunos e estes percebem que é o sinal para se calarem.

O Gabriel assobiou e os do seu grupo perceberam que era o momento do assalto. Do lado de lá do jardim um isqueiro acendeu-se e apagou-se três vezes. Era o sinal do trespasse da droga.

Na nossa vida os sinais são contínuos. Tudo conhecemos por sinais. Um sinal é sempre um convite. Uns sinais percebemo-los, outros, não. Há sinais que convidam para o bem, para a vida. Há sinais que convidam para o mal, para a morte. E todo o convite tem uma resposta.

3. A Vocação

Toda a pessoa sente uma gostosa necessidade de se realizar. A vocação é uma aspiração interior a realizarmos a nossa vida. Esta aspiração é estimulada por muitos convites. Uns nascem dentro de nós; outros, o mundo no-los coloca; e, ainda, outros, temos a 'sensação' de que Deus no-los faz.

4. Os sinais vocacionais

Lendo as 'grandes vocações' na Sagrada Escritura podem encontrar-se muitos convites e sinais diversos que receberam respostas também diversas.

Em Abraão o convite pede-lhe para que deixe a sua terra. Em Moisés, é o sofrimento do Povo que se torna convite. Em Samuel, o convite é feito pela 'voz' de Deus; 'voz' que o moço começa por não compreender. Em Maria, o convite bole com pessoa e pede que nela deixe fazer a vontade de Deus. Ao 'Jovem Rico' – como costumamos dizer – o convite pede o seguimento de Jesus.

Os sinais vocacionais poder-se-iam enfeixar em três áreas: os sinais que o mundo nos oferece (por exemplo, o caso de Moisés); os sinais que nascem dentro de nós (o caso do Jovem Rico – Cristo explicita-lhe o que ele sente); e aqueles que parecem ser uma 'presença' directa de Deus na nossa vida (o caso, por exemplo, de Samuel).

Normalmente, os sinais vocacionais são diversos em cada chamamento e como que se 'misturam' as três áreas.

4.1. A História dos homens

Há tempos, a alguém que via o noticiário da T.V. a meu lado, ouvi-lhe este desabafo: "Nem dá gosto viver neste Mundo". Sim, o que acontece, a história (bem suja e ensanguentada) torna-se um sinal, um convite. Evadir-se do Mundo? Comprometer-se?

Há muitos sinais que nos convidam:

– Os homens matam-se uns aos outros...
– Tantos doentes (só leprosos são 15 milhões)!...
– Quase um bilião (mil milhões) de crianças analfabetas...
– Tantos jovens destruídos pela droga, sida, prostituição e pelo álcool!...
– Homens ricos à custa de fazerem pobres a tantos...
– Tantas pessoas escravas do dinheiro, do poder, do prazer...

Aqui estão muitos sinais. Quem os não percebe? Quem os não ouve? "Não dá gosto viver num Mundo assim". Que há que fazer?

4.2. A pessoa humana

Uma das alegrias dos pais, dos educadores é ver os filhos a crescer. A crescer em estatura, mas também em qualidades, em ideais, em sonhos de futuro, de construção de amanhã.

Para que os filhos cresçam, os pais não se poupam a sacrifícios. Os educadores não se cansam de propor pistas, de abrir caminhos, de incentivar, de ajudar a discernir...

Cada homem é uma central de energia (e sempre ao próprio muito desconhecida) de inteligência, de sensibilidade, de vontade.

Cada homem é ânsia de amor e felicidade; viver, construir-se, construir, criar, inventar, fazer, superar-se, ir mais além... são convites contínuos dentro de nós. Só se é homem quando se responde a estes convites, quando desenvolvemos os nossos talentos (cf. Mt. 25,14-30).

As qualidades de cada um de nós são sinais e convites que

nos 'despertam' e incentivam a realizar a nossa vocação de homens e filhos de Deus.

4.3. Os convites de Deus

Samuel (cf. 1Sam. 3,1-11) uma, duas e três vezes não conhece a 'voz' de Deus. O 'Jovem rico' do Evangelho (cf. Lc. 18, 18-23) não quis mais conversa e foi-se embora. Maria respondeu: *"Faça-se"* (cf. Lc. 1,38). Paulo perguntou: *"Senhor, que queres que eu faça?"* (cf. Act. 9,5).

Também dentro de nós, Deus se faz 'sentir'. Dentro de nós, Deus dá sinal, faz-se sinal. O Seu primeiro convite é para que vivamos. A vida é uma vocação, a primeira vocação – a vocação à existência, a ser.

Pela presença de Jesus entre nós, oferecido aos homens como 'homem novo' e salvador, cada homem tem n'Ele o convite à santidade.

E são tantos, e belos, os caminhos, as vocações para sermos santos! A vocação matrimonial. A vocação sacerdotal. A Vocação religiosa. A vocação missionária. A vocação consagrada laical (em Instituto Secular). E em cada uma destas vocações, há ainda tantos caminhos! Por onde ir?

5. Os sinais convidam a uma missão

Por onde ir?

Escuta-te. Escuta os gritos do Mundo. Escuta a presença de Deus em ti. Aceita os 'mediadores' que cruzam o teu caminho, com o conselho da sua experiência.

Todo o sinal é estímulo, convite e uma resposta. A autêntica resposta a um sinal chama-se compromisso, missão.

A missão realiza-nos e é fonte de felicidade. A nossa missão é sempre serviço ao Irmão, à Sociedade, à Igreja.

6. Trabalho de Grupo – Reflexão

1. Quais são os 'maus sinais' que andam por aí neste mundo?

2. Quais os sinais de esperança que a Igreja e o Mundo fazem aos jovens ?

3. Quais os sinais que é urgente fazermos, sobretudo aos jovens ?

P. Veríssimo Teles

7. Oração

No tempo de decisão vocacional

Ó Meu Deus,
entrego-me inteiramente a Vós.
Renuncio às minhas inclinações e apetites
e à minha própria vontade
para totalmente seguir a Vossa.

Dignai-vos fazer-me conhecer
o que quereis de mim,
a vocação a que me chamais.
Derramai sobre mim as graças necessárias
para Vos servir por toda vida
na vocação que Vos dê maior glória.

A Vós me dirijo.
Falai ao meu coração.
Iluminai-me com o conselho da Vossa sabedoria,
para que me decida segundo a Vossa vontade
e me liberta das inquietações da indecisão.
Desprendei-me das vaidades e apegos mundanos,
que me seguem por toda a parte,
para que eu não tenha outro caminhar
senão aquele que Vos agradar.

Senhor,
estou resolvido a seguir

o caminho que me indicardes.
Para me não enganar na escolha
fazei-me encontrar o 'Ananias'
a quem possa abrir o meu coração
e que me ensine o verdadeiro caminho.
Prometo seguir os seus conselhos
como se fossem ordens Vossas.

Meu Deus,
não permitais que me engane,
em Vós coloco todas as minhas esperanças.
Falai ao meu coração
e iliminar-me com o conselho da Vossa sabedoria.
Amén.

Cláudio Poullart des Places

Missionário ?
Missionária ?

Porque não ?

Se amo a Jesus Cristo,
Se gosto de conhecer e anunciar a Palavra de Deus,
Se desejo que todos os homens conheçam Jesus Cristo e se salvem,
Se sinto alegria especial pelas 'coisas' de Deus,
Se sinto alegria em fazer os outros felizes,
Se me incomoda a injustiça, a fome, a violência e a guerra,
Se tenho saúde e qualidades razoáveis...

... Então, tenho 'sinais' para me colocar a interrogação:
Missionário ? Porque não ?

O CONVITE DE DEUS
– SER SANTO –

1. Texto Bíblico – 1 Ped. 2,9

"Vós, porém, estirpe eleita, sacerdócio régio, gente santa, povo trazido à salvação, para tornardes conhecidos os prodígios d'Aquele que vos chamou das trevas para a luz admirável".

2. O Povo Santo

O capítulo 5.º da "Lumen Gentium", que é o texto principal do Concílio Vaticano II, aparece com o título de "Vocação Universal à Santidade na Igreja". O que, expresso em palavras simples, quer dizer que tanto a comunidade cristã como cada um dos seus membros são chamados a caminhar numa vida santa.

Na Escritura e nas Celebrações a assembleia dos crentes é proclamada santa. Mas tal proclamação não elimina aquilo que diariamente vemos, a saber: a Igreja também é pecadora.

Perguntamo-nos: como pode a comunidade cristã ser ao mesmo tempo santa e pecadora?

2.1. Os Cristãos são Santos

Tendo presente a Morte e a Ressurreição de Jesus Cristo, Paulo descobre que o Matrimónio Cristão manifesta e é sinal da

união de Cristo com a Igreja: lembremos o que ele escreve na carta aos Efésios:

"Maridos, amai as vossas mulheres como também Cristo amou a Igreja, e por ela se entregou (...) para a apresentar a si mesmo como Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga, mas santa e Imaculada".

A Força libertadora do *Mistério Pascal* é, de verdade, a fonte de onde brota a santidade do Povo de Deus. A vitória definitiva sobre o Mal teve já lugar em Jesus Cristo. E d'Ele, que é a cabeça, comunica-se à Igreja pela acção do Espírito Santo. Santa e imaculada lhe chama Paulo. É que, formando um só com Cristo, participa da santidade do Senhor Jesus. É, pois, Santa.

2.2. Os Cristãos são pecadores

Esta Verdade não elimina do caminho da comunidade cristã a presença da tentação, das quedas e das infidelidades. Todos os dias nos devemos arrepender e suplicar a Deus que nos purifique.

A Igreja deve procurar uma fidelidade sempre maior ao Evangelho e às necessidades dos homens.

2.3. A Igreja é Santa

A santidade de que a Igreja se encontra revestida é plena e definitiva em Jesus Cristo, mas não em nós, seus membros. Por isso, sem interrupção o Senhor nos convida a segui-lO, através de uma fé feita de acolhimento e de confiança, de encontro com a Sua Graça na Oração, nos Sacramentos, na escuta da Sua Palavra se nos compromissos assumidos com vista a levar a "*santidade*" ao mundo.

3. Ser Santo no Meio do Mundo

3.1. Ideias menos exactas sobre a Santidade

Quando falamos de santidade, de ser santo, de praticar a virtude, quase de certeza que nos lembramos dos "*santos*". Ou

seja, daqueles homens e mulheres, crianças ou jovens que a Igreja reconheceu publicamente como tais.

A ideia que muitos fazem dos *"santos"* é deveras significativa. Por um lado, o recurso à sua protecção é prática comum. Aí estão a prová-lo as romarias, as promessas, o culto das imagens, etc. Por outro, tal devoção nem sempre procede de uma fé esclarecida, nem sempre conduz a atitudes cristãs. Não raro, se pensa que os *"santos* nem sequer eram de carne e osso como nós. Que já nasceram *"santos"*. Que viveram sem se interessarem com as preocupações do comum dos mortais, etc., etc..

Tais ideias não têm fundamento. Mas, que fazer para que a vida dos Santos de ontem e de hoje seja encarada como uma amostra da Santidade de Deus e atraia os homens a segui-los e a imitá-los? E de que é feito o caminho da Santidade?

3.2. Ser Santo é deixar-se conduzir pelo Espírito Santo

A liturgia proclama Deus três vezes Santo. S. João dirá que Ele é Amor. (1 Jo). A Santidade e o Amor são em Deus uma coisa só. A certeza base da nossa fé é esta: Deus ama-nos. As provas são muitas. A maior de todas, porém, é a oferta do Seu Filho Unigénito. Tudo o que somos e temos vem-nos d'Ele. Em particular esta VIDA NOVA que nos faz participar na própria vida de Deus, incorporados que somos em Cristo pelo Baptismo.

Ser uma comunidade santa ou ter uma vida santa não são tanto o resultado das nossas decisões e renúncias, das nossas lutas e combates, como, sobretudo, do acolhimento e da disponibilidade em nos deixarmos conduzir pelo Espírito Santo. Numa das suas cartas Libermann escreve: "Esperemos tudo da Sua mão e nada dos nossos esforços". (L.S. III, 184)

Os que aceitam o desafio da Santidade entregam-se de alma e coração à contemplação. Todos os santos foram grandes orantes. Por mais diversas que sejam as situações, todos os caminhos do Espírito passam pelo encontro profundo com Deus. É esta uma condição para se descobrir que tudo é DOM e que o DOM leva ao COMPROMISSO no mundo.

3.3. O Santo é um comprometido com este mundo

Outra componente deste caminho encontrámo-la nas chamadas realidades terrestres. Delas nos fala, de maneira sublime a "Gaudium et Spes", outro texto muito importante do Concílio Vaticano II. Pode o caminho da santidade passar ao lado da promoção da dignidade humana, da vida política, da economia e da distribuição justa das riquezas, da fé em Deus e da questão da moral, etc. ? Claro que não. Deus Santifica a comunidade despertando os seus membros para o compromisso e a militância. faz deles apóstolos, evangelizadores, ou seja, missionários.

Os santos aparecem sempre ligados à vida concreta da sociedade do seu tempo. Interessados e agindo para que ela se construa em bases de justiça, de paz, de defesa dos mais desprezados. Pois estão convencidos de que o Reino de Deus se começa a edificar aqui. E edifica-se com tudo aquilo que compõe a nossa vida.

Permitam-me que termine com uma referência à actividade missionária por me parecer que ela é uma das grandes expressões da Santidade da Igreja. Aí ficam as palavras de João Paulo II :

> "... *o que me anima mais a proclamar a urgência da evangelização missionária é que ela constitui o primeiro serviço que ela pode prestar ao homem e à humanidade inteira, no mundo de hoje, que, apesar de conhecer realizações maravilhosas, parece ter perdido o sentido último das coisas e da sua própria experiência*".
> (A Missão de Cristo Redentor)

J. Magalhães Fernandes

4. Trabalho de grupo – Reflexão :

1.ª O que é que habitualmente, leva os cristãos a dirigirem-se aos Santos ?

2.ª Que importância damos ao Espírito Santo na nossa vida, quer como indivíduos quer como comunidade ?

3.ª Para eu ser Santo a que é que devo dar mais atenção, na minha vida profissional?

5. Oração a Nossa Senhora da Vida e da Santidade

Mãe de Cristo e Mãe da Igreja,
Vimos a Ti
Mãe da Fé,
da Esperança e da Caridade.
Ensina-nos a ir ao encontro de Teu Filho.
Guia-nos para Ele,
Guia-nos para a Santidade.
Ensina-nos a ir
Ao encontro dos outros homens,
talvez mais pobres,
talvez mais sozinhos do que vós.
Ensina-nos a servir a vida,
desde a sua conceição até à morte natural.
Ensina-nos a acolher a vida.

Ensina-nos, Mãe,
A não ter medo da Santidade.
Ensina-nos a não ter medo dos pobres do Evangelho:
– das crianças, dos anciãos, dos doentes e estrangeiros.
Restitui o mistério à vida,
E a tudo o que a gera e lhe dá sentido.
Mãe,
Restitui o mistério ao Amor
E ajuda-nos a ser santos.
Amén.

João Paulo II

OS CONVITES DE DEUS NA BÍBLIA

1. Texto Bíblico – Ef. 1,3-6

Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual no alto dos céus, nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo, como n'Ele nos elegeu antes da fundação do Mundo, para sermos santos e imaculados a seus olhos.

Por puro amor, Ele nos predestinou para sermos por Ele adoptados por filhos, por intermédio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito da Sua vontade, para louvor da magnificência da Sua graça, com a qual nos encheu no Seu Predilecto.

2. Uma vocação fundamental: tornarmo-nos aquilo que somos

Deus criou-nos à Sua imagem. Mas nós, que fizemos? Pecámos, voltámos as costas a Deus e, de imediato, voltámo-nos contra os nossos irmãos. E Deus? Que fez Ele? Abandonou-nos? Basta abrirmos a Bíblia para vermos que foi exactamente o contrário. Deus procurou-nos, fez repetidas alianças connosco, mandou os seus mensageiros ao Seu povo; finalmente, como suprema prova de Amor, mandou-nos o Seu próprio Filho e n'Ele, entregue por nós, revelou-nos o Seu plano eterno de salvação. Esse

plano consiste em nos fazer Seus filhos em Jesus Cristo.

A graça de sermos filhos de Deus, recebemo-la no Baptismo. Crescer nela, sermos cada vez mais claramente filhos de Deus e, portanto, irmãos uns dos outros, ou seja, tornarmo-nos cada vez mais aquilo que somos, essa é a nossa comum vocação, vocação de todos, sem excepção. Ser filho de Deus é o mesmo que ser santo. Por isso se diz também que a nossa comum e primeira vocação é a vocação à santidade.

Esta comum vocação realiza-se de muitas maneiras : na vida laical nos ministérios ordenados, ou na vida consagrada. Os temas seguintes falar-nos-ão dessas diferentes vocações. Mas é importante nunca perdermos de vista que todas as vocações orientam para a santificação, pessoal e comunitária.

3. Elementos constitutivos da vocação na Bíblia

Indico apenas alguns. Convido-vos a descobrir os outros.

3.1. A iniciativa é de Deus

A iniciativa de Deus. Isto está bem claro na Bíblia.

Depois do pecado, o homem foge. Deus toma a iniciativa de o procurar. Depois, é Ele ainda quem toma a iniciativa de chamar, de fazer repetidas alianças com o Seu Povo, de lhe enviar chefes que o conduzam e profetas e, finalmente, já no Novo Testamento, de fundar a Igreja e de lhe dar os apóstolos e outros ministros, de acordo com as necessidades do novo Povo de Deus.

3.2. O chamamento é sempre pessoal

Para Deus ninguém é anónimo. Ele conhece todas as fibras do nosso ser ; chama-nos pelo nome. Com amor. A Bíblia mostra-nos isto de duas maneiras : umas vezes, mostrando-nos Deus a pronunciar o nome daqueles a quem chama (Gen. 15,1 ; 22,1 ; Êx. 3,4 ; Jer. 1,11 ; Am. 7,8 ; 8,22, etc.) ; outras vezes, mostrando-no-lO a dar um nome novo àquele que chamou (Gen. 17,5 ;

32,29; Is. 62,2; Mt. 16,18), como aconteceu a Simão a quem Jesus passou a chamar Pedro.

3.3. Todo o chamamento é para a Missão

Reparem em qualquer vocação na Bíblia: a de Moisés, a de qualquer profeta, a de Pedro, a de Paulo, a dos outros apóstolos. Para que foram eles chamados? Para serem enviados ao Povo de Deus, para o libertarem da escravidão, para o desviarem dos seus descaminhos, para lhe darem esperança em ocasiões de desalento, para lhe anunciarem o Reino de Deus. Lede, por exemplo, Mc. 3,14. Lá se diz que Jesus ESCOLHEU os doze, para ANDAREM com Ele e os ENVIAR a pregar.

3.4. Quem responde muda por completo de vida

A mudança de nome significa também esta mudança de vida. Responder a Deus é caminhar de surpresa em surpresa. É lançar-se no desconhecido com uma única certeza: a de que Deus nos ama e faz de nós um sinal do Seu amor para os outros. Foi assim com Abraão, com Moisés, com os Profetas e com os Apóstolos. E Paulo, que passou de perseguidor a perseguido e trocou a vaidade humana pela sabedoria da Cruz, escreve-nos para que deixemos os vícios da nossa vida passada e sejamos pessoas novas, revestindo-nos de Cristo (cf. Col. 3,9-10).

3.5. A resposta é livre

Somos livres até para sermos escravos, para pecarmos. Muita gente não entende isto. Dizem: *"mas porque há-de Deus permitir que as pessoas pequem?"* É que Deus não quer fazer de nós *"robertos"* ou *"marionetes"* conduzidas por Ele. Fez-nos livres, nisso nos distinguimos dos irracionais. E respeita a nossa liberdade. Dá-nos o seu Espírito e, com Ele, todas as graças necessárias para compreendermos os seus diferentes apelos. Mas nunca nos força a dar uma determinada resposta.

3.6. A resposta não é indiferente

Não é a mesma coisa dizer sim ou dizer não a um convite de Deus. O julgamento final será sobre a caridade e é para a caridade que Deus nos chama. O plano de salvação que Deus tem para a humanidade há-de realizar-se, a seu tempo, comigo ou sem a minha colaboração. Mas, se eu digo não a Deus, se me habituo a dizer não, corro o risco de me tornar egoísta e de afastar Deus, que é Amor, da minha vida. Seria o pior que me poderia acontecer.

4. Exemplos de vocações na Bíblia

Apresento apenas dois, escolhidos de entre muitos outros.

4.1. Vocação de Amós

Convido-vos a ler Am. 8,12-17. Amós levava uma vida tranquila no Sul da Palestina, em Judá. Deus chamou-o para que ele fosse a Israel, o Reino do Norte, pregar contra os abusos dos poderosos. Obedeceu e foi. Foi perseguido e mandado regressar à sua terra. mas ele respondeu que não se fizera profeta a si mesmo e que, por isso, não abandonaria a sua missão. É o exemplo acabado de quem se sabe enviado por Deus e que está firmemente disposto a obedecer-lhe em tudo.

4.2. Vocação de Paulo por meio de Barnabé

Lede Actos 11,22-26. É muito interessante este convite de Barnabé a Paulo. Pois mostra-nos que, muitas vezes, Deus chama, mas servindo-se de intermediários humanos.

Paulo, derrubado das suas *"certezas"* no caminho de Damasco, é enviado primeiro a Ananias (cf. Act. 9,12-18). Depois, quando quer juntar-se à comunidade dos cristãos, todos desconfiam dele. Vale-lhe Barnabé, que o apresenta e fala em seu favor (cf. Act. 9,27). E é ainda Barnabé que convida Paulo a ir com ele anun-

ciar o Evangelho em Antioquia. Teria Paulo sido o que foi sem esta ajuda de Barnabé ?

5. Trabalho de Grupo – Reflexão

1.ª – Qual o exemplo de vocação, apresentado na Bíblia, que mais te impressiona ? Porquê ?

2.ª – Um contemplativo, que viva em clausura permanente, também tem por missão o viver para os outros ? De que modo ?

3.ª – Porque será que são tão poucos os que respondem aos convites de Deus para O servirem na Igreja ?

Pe. José Reis Gaspar

6. Oração pelas Vocações

Ó Jesus, bom Pastor da Igreja,
a vós confiamos os nossos catequistas ;
sob a guia dos Bispos e dos Sacerdotes,
saibam conduzir aqueles que lhes estão confiados
a descobrirem o autêntico significado
da vida cristã como vocação,
a fim de que,
abertos e atentos à Vossa voz,
Vos sigam generosamente.

Abençoai as nossas paróquias,
transformai-as em comunidades vivas,
onde a oração e a vida litúrgica,
a escuta atenta e fiel da Vossa palavra,
a caridade generosa e fecunda,
se tornem o terreno favorável
para o nascimento e o desenvolvimento
de uma abundante messe de vocações.

ó Maria, rainha dos Apóstolos,
abençoai os jovens,
tornai-os participantes da Vossa dócil escuta
à voz de Deus
e ajudai-os a pronunciarem,
como Vós, o seu "sim" generoso e incondicional
ao mistério de amor e de eleição,
para o qual o Senhor os chama.

João Paulo II

O CONVITE A MARIA

1. Texto Bíblico – Lc. 1,34-38

Disse Maria ao Anjo:
"Como se realizará isso, pois eu não conheço homem?"
Respondeu-lhe o Anjo:
"Virá sobre ti o Espírito Santo, e a potência do Altíssimo te cobrirá, e por isso, também o Santo que há-de nascer será chamado filho de Deus. E eis que também, Isabel, tua parente, concebeu um filho, na sua velhice, e este é o sexto mês daquela que é chamada estéril, porque a Deus nada é impossível".
Disse então Maria:
"Eis a serva do senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra".
E o anjo retirou-se de junto d'Ela.

2. Senhora do Acolhimento

"Deus que nos criou sem nós, não quis salvar-nos sem nós". (S. Agostinho). Não porque o não pudesse fazer sozinho, mas para mostrar o quanto nos tem em grande conta e para nos ensinar o que devem fazer todos quantos em nossos dias são encarregados de levar aos seus irmãos a salvação que nos vem de Deus.

O Filho de Deus tomou um corpo humano, fez-se igual a nós em tudo, menos no pecado. Nasceu de uma mulher, a virgem

Maria de Nazaré. Antes, porém, porque respeita as pessoas que criou livres, Deus pede o consentimento de Maria. Quando o Mensageiro de Deus lhe fala, Maria não se precipita a responder. Reflecte no sentido das palavras do Arcanjo, acolhe a mensagem, medita sobre ela, pede esclarecimentos para a entender melhor, procura saber o que é que Deus lhe quer. Reparemos que o perguntar de Maria é muito diferente do perguntar de Zacarias. Este pergunta como que para dizer que é impossível que aconteça o que lhe é anunciado; a sua pergunta equivale a uma dúvida. Maria pergunta para saber o que tem a fazer.

É impressionante esta atitude de acolhimento de Maria. Vemo-la noutras passagens do Evangelho. Por exemplo: na gruta de Belém, depois do encontro de Jesus no Templo. Nas bodas de Caná, etc.. Referindo-se aos acontecimentos na gruta de Belém, diz o Evangelista: "Quanto a Maria, conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração" (Luc. 2, 19). Depois do encontro de Jesus no Templo é-nos dito que tanto Maria como José ficaram a pensar no significado das palavras ditas por Jesus. Em Caná, foi Maria a primeira a notar o embaraço dos recém-casados e a interceder, discretamente, em seu favor. É assim que o Evangelho nos retrata Maria: discreta e sempre atenta aos desígnios de Deus e às pessoas.

3. Senhora do Sim

Maria é a *"cheia de graça"*. Os dons de Deus encontraram nela total correspondência. Mediante a sua fé, ela cooperou totalmente com Deus. Quis só o que Deus quer, os seus planos confundem-se com os de Deus. Por isso, assim que sabe o que Deus lhe pede, dá imediatamente o seu *"sim"* incondicional. Este *"sim"* brota da sua fé e do seu amor. Ela não sabe o que o futuro lhe reserva. Não importa. Entrega-se a Deus, confia-lhe toda a sua vida, põe-se totalmente ao Seu serviço.

Em Belém, no Templo de Jerusalém, oferecendo Jesus ou procurando-O quando Ele se perdeu, refugiada no Egipto, vivendo uma vida de pobre em Nazaré e, sobretudo, sofrendo com Seu

Filho no Calvário, é o mesmo "*sim*", só que cada vez mais realizado. E continuará a pronunciá-lo depois da Ascensão, no meio da Igreja nascente. E agora, em nossos dias, como modelo e Mãe da Igreja, vai-nos ensinando a, com Ela, dizermos também nós "*sim*" a Deus.

4. Maria modelo de Vocação

A vocação de Maria é, fundamentalmente, a vocação para ser a Mãe de Deus Incarnado. Ser Mãe de Deus é o seu supremo título de glória e o seu maior serviço. Para Ela, ser mãe de Jesus, significou viver inteiramente para Ele, partilhar inteiramente a sua missão.

Só poderá entender a vocação de Maria quem, como Ela, se deixar assim apaixonar por Deus. Maria é modelo de vocações:

– na maneira de conhecer o desígnio divino de salvação;

– nas relações com Deus, Pai, Filho e Espírito Santo;

– na disponibilidade para servir o Senhor segundo a Sua vontade;

– no desejo de dar Jesus ao Mundo; na aceitação da Cruz;

– no amor à Igreja (Doc. Conc. II Congresso, n.º 17).

5. Maria Mãe das Vocações

Deus, que amou tanto a Sua Igreja que por Ela entregou o Seu próprio Filho não vai permitir que lhe faltem as pessoas necessárias para os diferentes serviços ao seu crescimento. Maria foi-nos dada por Mãe, sobre o Calvário, na pessoa do apóstolo João. E, pelos tempos fora, vem exercendo esta sua maternidade. Não será preciso um grande esforço para nos darmos conta de que grande parte das Ordens, Congregações e Organismos Apostólicos têm o seu nome ligado a um mistério da vida de Maria. Isto é sinal de que foi Ela a inspiradora de tais movimentos e de que é Ela quem alimenta a vocação daqueles que deles fazem parte.

Com Maria, como Mãe solícita de todos os vocacionados, podemos ter confiança e pôr de parte tudo o que seja pessimismo.

6. Trabalho de Grupos – Reflexão

1. Costuma dizer-se que o que é sublime é também simples. Será isto verdade aplicado à Virgem Maria? Como?

2. Impressionas-te por os evangelistas falarem tão pouco de Maria? Vês nisso alguma possível intenção do Espírito Santo ou algum significado?

3. O Concílio Vaticano II disse de Maria que *"Ela brilha na Terra como sinal de esperança segura para o Povo de Deus"*. Como vês Maria a ser sinal de esperança em relação às vocações?

P. José Reis Gaspar

7. Oração a Nossa Senhora, Mãe das Vocações

Ó Virgem Maria,
a Vós recomendamos a nossa juventude,
em particular,
os jovens chamados a seguir mais de perto o Vosso Filho.
Vós conheceis as dificuldades
que devemos enfrentar,
quantas lutas, quantos obstáculos.
Ajudai-nos a pronunciar o nosso "Sim"
ao chamamento divino
como Vós fizestes ao convite do Anjo.
Chamai-nos para junto do Vosso coração
a fim de que possamos compreender convosco
a beleza e a alegria que nos espera
quando o Omnipotente nos chama à Sua intimidade,
para nos constituir testemunhas do Seu amor

e nos tornar capazes de alegrar a Igreja
com o dom da consagração.
Ó Virgem Maria, fazei com que todos nós
possamos alegrarmo-nos convosco
ao ver que o amor trazido pelo Vosso Filho
é acolhido, conservado e de novo amado.
Fazei que possamos ver em nossos dias,
as maravilhas da acção misteriosa do Espírito Santo.
Amén.

João Paulo II

AMOR MATRIMONIAL, SINAL DO AMOR DE DEUS

1. Texto Bíblico – Gen. 1, 26-27

Disse Deus: *"Façamos o homem à nossa imagem e semelhança e tenha poder sobre todos os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais e feras terrestres e sobre os répteis que rastejam sobre a terra".*

Deus criou o homem à Sua imagem, criou-o à imagem de Deus e criou-os homem e mulher".

2. A Família, realidade ameaçada

A Família é hoje uma verdade ameaçada. Foi com estes termos que João Paulo II denunciou a situação da família no mundo de hoje, a quando da sua visita ao Santuário do Sameiro, em Braga.

A Família está ameaçada na sua base – o amor matrimonial. Muitos são os 'inimigos' que agridem a vida matrimonial e familiar. Há que conhecê-los bem. Há que estar acautelado, denunciá-los e fazer-lhes frente de modo positivo.

1. A má formação dos casais cristãos acerca do que o nosso Deus nos revelou sobre o amor e a vida familiar. Se sob este

aspecto é ignorada a revelação, também é desconhecido o ensino da Igreja, não só sobre os valores perenes e tradicionais da vida matrimonial, mas também sobre problemas modernos da vida conjugal.

2. A falta de séria formação sexual. Não basta informação (que se não for bem ministrada pode até tornar-se prejudicial). A educação familiar, a catequese e a escola têm espaços que não podem ser descurados. Só uma sólida formação previne e prepara a criança e o jovem para se situarem num ambiente social, normalmente agressivo moralmente.

3. Frequentemente, a celebração do casamento católico não é cuidada e não manifesta a fé do amor que Jesus tem pela Igreja e de que os esposos se tornam sinal, sacramento. Muitas celebrações matrimoniais nas igrejas são apenas "celebrações sociais", onde já não está presente uma consciente e esclarecida promessa de fidelidade, indissolubilidade e fecundidade.

4. Muito generalizadamente, o ambiente social é moralmente mau e prejudicial para uma educação séria do amor: – meios de informação deseducativos, permissividade pública mais que doentia (jardins, paragens de transportes...).

5. Da parte da Igreja-instituição têm faltado acções organizadas e coordenadas no sentido de promover os valores familiares e de fazer face a tantas agressões à família e à vida...

3. Que há a fazer?

1. É urgente evangelizar a Família. E por quê?

A Família é o "*berço*" da formação do ser humano em todos os aspectos. Só o amor é condição e meio de educação. Só o amor, que gera para a vida, tem todas as condições para ser a alma da actividade educativa.

Qual o projecto de Deus sobre o amor matrimonial?

Exponhamos alguns tópicos:

– O amor matrimonial é o motor providencial da educação e a melhor norma condutora do esforço educativo.

– No projecto divino o amor matrimonial é uma luz inspiradora de palavras, gestos e atitudes educativas.

– A Família é o primeiro espaço de vivência da *"boa nova"* e de evangelização. Sem família, nem é possível falar de Deus, de modo que se possa entender: – é que Deus revelou-se em termos e imagens tirados das realidades familiares. Deus revelou-se como Pai, Esposo e Irmão...

– A fé autêntica, a fé que salva é uma aliança, um matrimónio, uma intimidade, um diálogo amoroso, um compromisso de amor... Sem Família, há dificuldade em *"entender"* e viver a fé.

2. Evangelizar sobre a Família é urgente...
E porquê?

As pessoas, não evangelizadas, normalmente, 'pensam' Deus a partir da imaginação, sem haver referência ao que Deus nos disse de Si mesmo.

A deficiente 'imagem' de Deus leva a uma deficiente, para não dizer falsa, concepção do casamento, do amor, da família, das realidades humanas que Deus criou, e onde Deus se quer manifestar e viver.

Quem não sabe quem é Deus, também não saberá quem é o homem e a mulher que Deus fez, nem pode conhecer o significado da união dos dois numa só carne.

Evangelizar a Família é urgente:

– Porque se corrompeu a noção de amor, o sentido do casamento e o significado da família;

– Porque são muito poderosos os inimigos do matrimónio que Deus sonhou para os humanos;

– Porque a família é a primeira célula humana que Cristo veio evangelizar e salvar...

– Porque a família é a Igreja Doméstica.

4. A Família é um projecto de Deus

Para se realizar e viver um projecto é necessário conhecê-lo, tê-lo presente.

Para se viver o projecto de Deus sobre a família é necessário não se esquecer o seguinte:

1. Deus fez o ser humano à Sua semelhança. Ora Ele não é um EU isolado: é um NÓS em comunhão, é uma Família em profundas relações de amor: Pai, Filho e Espírito Santo. Os Três vivem fazendo UM.

Segundo a Bíblia, o ser humano só vive, só se relaciona, se 'con - vive'. A sua perfeição depende da profundidade de encontro com o 'Outro' e com os outros. A salvação que Deus lhe veio oferecer é ENCONTRO TOTAL, é convívio em plenitude.

2. Segundo o Génesis, o ser humano foi feito para ser pessoa 'aberta'. Deus fê-lo homem e mulher. Portanto, um ser que vive em comunhão, em diálogo, em partilha; um ser capaz de doar-se, de colaborar, de dar e receber amor... Este ser é fecundo porque ama, porque gera a vida amando. Isto é muito mais do que procriar... O matrimónio que Deus fez não se esgota numa vida a dois.

Os casados são chamados a *abrirem-se ao amor divino, à família e à comunidade.*

5. Viver o amor matrimonial, e referenciar-se com Deus

Não se pode viver o amor matrimonial sem referência a Deus. E porquê?

– Porque Deus é a sua única fonte: só ama de verdade quem bebe nesta fonte.

– Porque Deus é o único modelo;

O primeiro casal humano corrompeu-se. Mas Deus decidiu salvar e restaurar o Seu projecto. Para isso veio ao encontro da

Humanidade. Contraiu alianças com os homens pecadores, garantindo da Sua parte fidelidade total.

Quando Deus decidiu revelar o Seu projecto original sobre o Matrimónio, apresentou-se a Si mesmo como MODELO DE AMOR CONJUGAL. Marido e esposa devem reproduzir, na sua vida, o modo como Deus amou a Humanidade e como esta deve amar a Deus.

– Porque Cristo veio salvar definitivamente a humanidade e a sua célula fundamental, o casal humano.

Como salvou Cristo a Família Humana e o Casal?

- oferecendo-se como modelo de amor...
- morrendo pelos homens na cruz...
- pondo à nossa disposição a capacidade de amor que O levou à cruz...

– Porque na cruz Jesus é modelo e fonte de amor matrimonial:

- só tem capacidade de viver o amor matrimonial o casal que bebe do lado aberto e contempla o Senhor crucificado...
- o marido cristão deve amar a esposa como Cristo ama a Igreja e a esposa deve amar o marido como a Igreja ama a Cristo...
- Jesus salva o casal e a família, soprando sobre eles o seu amor pascal, sobretudo, quando rezam na intimidade do lar e quando participam nos sacramentos celebrados no seio da comunidade cristã.

P. Arlindo Amaro

6. Trabalho de Grupo – Reflexão

1. Aponte as causas que, a seu ver, mais contribuem para as situações de divórcio.

2. Que lhe parece ser necessário fazer, por exemplo a nível da sua paróquia, para melhor preparar os noivos para o casamento?

3. A falta de vocações de especial consagração andará relacionada com a Família? Como?

ORAÇÃO PELA FAMÍLIA

Presidente :

– Senhor, nosso Pai.

Assembleia :

– Vós quisestes que o Vosso filho,
nascesse e crescesse no seio de uma Família, como as outras.
Assim, ao longo de uma vida simples,
Ele aprendeu, pouco a pouco,
de José e de Maria,
a tornar-se adulto,
e a descobrir a Sua missão.
Por isso, Senhor, Nosso Pai,
Nós Vos pedimos que as famílias de hoje,
sejam fortes, estáveis e vivam em harmonia.
Que cada um atinja o pleno desenvolvimento
na alegria de estarem juntos, até ao perdão.
Que elas escutem
todos os apelos vindos de fora.
Pai,
Vós que sois Todo Ternura,
Concedei às famílias feridas pela doença,
pelo luto, pela divisão ou pela ruptura
a coragem de continuarem a crescer
e a esperarem em Vós,
sem nunca perderem a confiança um no outro.
Que cada família acolha o Vosso Espírito,
e, dia após dia,
d'Ele receba a inspiração.
Senhor,
Isto é vital para a Vossa Igreja.
É vital para o nosso Mundo.
Amén.

(Oração do Card.
G. Danieels – Bélgica)

HOMENS AO SERVIÇO DO POVO

1. Texto Bíblico – Mt. 20,20-28

Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu, com os seus filhos, e prostrou-se diante d'Ele para lhe pedir alguma coisa. Perguntou-lhe Jesus:

"Que queres?"

Respondeu ela:

"Ordena que estes meus dois filhos se sentem um à tua direita e outro à tua esquerda no Teu reino".

Respondeu Jesus:

"Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que eu estou para beber?"

"Podemos". – responderam eles. Disse-lhes Jesus:

"Bebereis, sim, o meu cálice; quanto ao sentar à minha direita ou à minha esquerda, não toca a mim concedê-lo, mas é para quem o meu Pai o tem preparado".

Ao ouvirem isto, os Dez indignaram-se contra os dois irmãos. Jesus, porém, chamando-os disse-lhes:

"Sabeis que os chefes das nações as tratam como senhores e as dominam. Entre vós, não seja assim. Pelo contrário, o que entre vós quiser ser grande, seja vosso ministro. E quem entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo. Do mesmo modo que o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida como resgate por muitos".

2. Dar-vos-ei Pastores

"Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração" (Jer. 3,15). Com estas palavras do profeta Jeremias, Deus promete ao Seu Povo que jamais o deixará privado de pastores que o reúnam e guiem.

A Igreja acredita que Jesus Cristo é o cumprimento vivo, supremo e definitivo da promessa de Deus: *"Eu sou o bom Pastor"* (Jo. 10,11). Ele é o "grande Pastor das ovelhas" (Heb. 13,20), que confiou aos Apóstolos e seus sucessores o ministério de apascentar o rebanho de Deus (Jo. 21,15-17).

2.1. Não há Igreja sem sacerdotes

A Igreja tem consciência que sem sacerdotes não pode cumprir aquilo que é a razão da sua existência e missão: *"Fazei isto em minha memória"* (1.ª Cor. 11,25). Fazer a memória de Jesus é renovar todos os dias o memorial do sacrifício da Cruz e realizar o *"ide e ensinai todas as nações"* (Jo. 21,15-17).

2.2. A Igreja confia, reza e propõe

Apesar da actual escassez de pastores, a Igreja tem confiança de que a promessa de Deus jamais deixará de cumprir-se. Assim, faz todos os esforços para continuar a obra formadora de Cristo, que chamou os que quis, escolheu Doze para andarem com Ele, formou-os para os enviar em *"missão"* (Mc. 3, 13-15). Por outro lado, com fé, pede ao Senhor da messe que mande operários para a Sua messe (Mt. 9,38) e dirige clara e corajosamente aos jovens a proposta do seguimento radical de Jesus e ajuda-os a descobrir o chamamento de Deus.

3. Padres

3.1. Cristo, único sacerdote da Nova Aliança

Jesus, verdadeiro homem e Filho Unigénito de Deus, é o mediador perfeito entre o Pai e a Humanidade (Heb. 8,9), Aquele

que abre o acesso a Deus, graças ao dom do Espírito.

A missão de Jesus culmina na Sua entrega total ao Pai, na Cruz. Essa entrega é o supremo acto sacerdotal de Cristo para glória de Deus e salvação dos homens.

Com o sacrifício da Cruz, Jesus fez de todos os baptizados *"um reino de sacerdotes"*, *"pedras vivas"* do *"edifício espiritual"*. Pelo baptismo formamos o Corpo de Cristo, somos participantes de Cristo sacerdote, profeta e rei.

3.2. Jesus é o Bom Pastor

Jesus é o bom pastor anunciado (Ez. 34). Ele actua como pastor: chama, guia, conduz às pastagens. Vive como pastor: *"conhece amando"* e dá a *"vida pelas ovelhas que conhece"*. É o pastor que veio *"não para ser servido, mas para servir"*, e que na acção pascal do *"lava-pés"* (Jo. 13,1-20), deixa a todos o modelo de serviço que deverão prestar uns aos outros.

3.3 Padres – sinais de Cristo, cabeça e pastor

1. Para o serviço do seu Povo, Jesus chama alguns discípulos, os Doze (Lc. 10, 1-12).

Durante o Seu ministério público, e após a Sua morte e ressurreição (Mt. 28,26-20; Jo. 20,21), Jesus confere aos Doze poderes particulares, relativamente à futura comunidade e à missão; pela efusão do Espírito Santo dá-lhes a mesma autoridade messiânica que lhe vem do Pai:

- *"Quem vos acolhe, a mim acolhe; quem me acolhe, acolhe Aquele que me enviou"* (Mt. 10,40).
- E ainda: *"Como o Pai me enviou, também Eu vos envio"* (Jo. 20,21).

Pela participação na graça de Cristo, os Apóstolos, a Igreja, prolongam no Mundo (na História), até ao fim dos tempos, a missão de salvação de Jesus em favor dos homens.

2. Os Apóstolos associarão progressivamente à sua missão outros homens – os bispos, os presbíteros e os diáconos – para cumprir o mandato de Jesus ressuscitado.

O Novo Testamento afirma, sem margem para dúvidas, que foi o Espírito de Cristo a introduzir no mistério estes homens, escolhidos de entre os irmãos.

Pelo gesto da imposição das mãos, são chamados e feitos capazes de continuar o ministério de reconciliar, apascentar e ensinar o Rebanho (Act. 20, 28 ; 1 Pd. 5,2).

3. Os presbíteros (os padres) são para a Igreja uma representação sacramental (um sinal) de Jesus Cristo, cabeça e pastor da Igreja:

– proclamam a Sua Palavra com autoridade;

– repetem os Seus gestos de perdão, pela penitência;

– fazem a oferta da salvação, nomeadamente pelo baptismo e eucaristia;

– praticam a Sua amável solicitude, até ao dom total de si mesmos... (Cf. Eu vos darei pastores, n.º 15).

O Espírito Santo, mediante a unção sacramental da ordem, configura, isto é, identifica os sacerdotes, por um título novo e específico, a Jesus, cabeça e pastor da Igreja. (Cf. Eu vos darei Pastores, 15).

As *"pessoas ordenadas"* são também sinal da absoluta gratuidade da graça, da salvação que na Igreja é oferecida aos homens por Jesus Cristo.

Sendo sinais de Cristo, cabeça e pastor da Igreja, os escolhidos e consagrados devem, no seu agir, manifestar a solicitude de Cristo Pastor: dedicação, serviço, comunhão com o Rebanho. Movidos, por uma caridade sem limites, devem dar-se aos outros, como "pão partido" e como servidores da Comunidade.

4. O Serviço do Povo de Deus

A realidade primeira e fundamental da Igreja é o Povo, o Povo de Deus.

Há uma igualdade básica entre todos os que são resgatados em Cristo. Assim, o sacerdócio *"ordenado"* existe em função do serviço do Povo de Deus.

O sacerdócio ministerial (o sacerdócio dos padres) deve promover o sacerdócio baptismal, o sacerdócio de todos os cristãos. Os Presbíteros recebem a unção-consagração para ajudar todo o Povo a viver e a exercer em plenitude a sua missão.

4.1. Os serviços dos sacerdotes

1 – O Serviço da comunhão

A missão própria do Presbítero é o serviço à comunidade cristã. Ele faz a comunhão com o Bispo e da Comunidade em si mesma e com todas as outras comunidades cristãs.

Este serviço implica:

– orientar e unir a Comunidade a Cristo e às outras comunidades;

– acolher os dons e carismas que o Espírito suscita na Comunidade;

– despertar e fazer desabrochar os ministérios e serviços laicais, fomentando a participação de todos os fiéis na edificação da Comunidade.

2 – O Serviço da Palavra e da Educação da Fé

O Presbítero consagra-se especialmente ao serviço da Palavra (Act. 6,4). A Comunidade cristã é fruto permanente da Palavra proclamada, acolhida e vivida. Educar é levar o Povo de Deus, progressiva e permanentemente, a aprofundar a fé e o conhecimento da mensagem de Cristo.

3 – Serviço dos Sacramentos da unidade
– eucaristia e Penitência

O Presbítero preside às celebrações da Comunidade e alimenta a sua oração, especialmente através da eucaristia e da penitência.

Estes sacramentos são, por excelência, os sacramentos da unidade da Igreja. Daí que se compreenda que sejam confiados ao presbítero, pois, ele recebe de Deus a autoridade para conduzir os fiéis à plenitude da vida em Cristo.

4 – Serviço da Justiça, da fraternidade e da paz

O Presbítero, homem de comunhão e de unidade, cheio da caridade de Cristo, no relacionamento com os homens, deve promover e desencadear acções que visam a justiça, a fraternidade e a paz. É chamado a dedicar uma atenção especial aos pobres e marginalizados.

5 – Serviço da nova evangelização e missão "ad Gentes"

Penetrando e animado dum profundo espírito apostólico, o presbítero deve ir ao encontro dos que em sua paróquia vivem afastados de Deus e da Igreja. Imbuído da imensa caridade de Cristo, terá consciência de que a unção-consagração que recebeu o responsabiliza pela missão universal da salvação até aos confins da Terra.

6 – Serviço de coordenação

O Presbítero deve fomentar a unidade interna da Comunidade na variedade dos serviços e ministérios existentes e estar atento àqueles que o Espírito suscite.

5. Trabalho de Grupo – Reflexão

Não podemos imaginar uma Igreja sem padres. Actualmente há poucas vocações para presbíteros.

1. Que fazer, nas comunidades cristãs, para despertar as vocações sacerdotais ?

2. Qual a importância e a função do padre na Comunidade cristã ?

3. Como deverá exercer o padre o seu ministério (atitudes, sentimentos e comportamentos) ?

P. António Farias

6. Oração pelos sacerdotes

Ó Jesus, bom pastor,
fazei sentir aos jovens cristãos
o apelo que o Espírito Santo
colocou no seu coração,
para que saibam responder com generosidade
à vocação consagrada
– sacerdotal, religiosa ou missionária.
Que a intercessão da Virgem Santa Maria,
Senhora do "sim",
Vossa Mãe e nossa Mãe,
ajude cada cristão
na fidelidade à sua vocação.
Amén.

CHAMADOS A SERVIR
Ministérios na Igreja

1. Texto Bíblico – 1 Cor. 12,4-21

Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada qual, pois, é dada a manifestação do Espírito para que redunde em vantagem comum.

A um é concedida, por meio do Espírito, a linguagem da sabedoria; a outro, a linguagem da ciência, segundo o mesmo Espírito; a Outro a fé, mediante o mesmo Espírito; a outra, o dom das curas, em virtude desse único Espírito; a outro, o poder de operar milagres, a outro o dom da profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o falar diversas línguas; a outro, o dom de as interpretar.

Todas estas coisas, porém, as produz o mesmo e único Espírito, distribuindo a cada um os próprios dons conforme lhe agrada.

De facto, do mesmo modo que o corpo é um só, se bem que tenha muitos membros, e todos os membros do corpo, não obstante sejam muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo.

Na verdade, nós todos, quer judeus, quer gentios, quer escravos, quer livres fomos baptizados em um só Espírito para

constituirmos um só corpo, e todos fostes embebidos em um só Espírito. E também o corpo não possui um só membro, mas muitos.

Ora, se o pé dissesse: "porque não sou mão, não pertenço ao corpo", *nem por isso deixaria de fazer parte do corpo. E se a orelha dissesse:* "porque não sou olho, não pertenço ao corpo", *nem por isso deixaria de pertencer ao corpo. Se o corpo inteiro fosse olho, onde estaria o ouvido? E se todo ele fosse ouvido, onde estaria o olfacto? Ora Deus dispôs precisamente os membros no corpo, e cada um deles segundo lhe pareceu bem. Se todos eles fossem um só membro, onde estaria o corpo? Existem, de facto, muitos membros, mas o corpo é único.*

2. A Igreja

Antes do Conc. Vaticano II, quando se falava de *"Igreja"*, pensava-se logo nos bispos e padres. Era a Igreja-Hierarquia. Felizmente, hoje, ao falar-se de Igreja, pensa-se no Povo de Deus, que caminha, trabalha, sofre. Deste Povo, também fazem parte os Bispos e Padres, vivendo em comunhão, cada um ocupando o seu lugar, contribuindo para a unidade e fortalecimento desta Igreja.

2.1. Uma Comparação

Quando queremos construir uma casa precisamos do engenheiro que faça a planta. Mas, cálculo de engenharia não basta para levantar a casa: fica só no papel.

Quem faz a casa é o pedreiro, o carpinteiro, o canalizador, o electricista... mas a casa sem cálculo e sem planta sai errada. Então o engenheiro é importante, mas sozinho não ergue a casa. O mesmo acontece na Igreja: o padre, sozinho, não é a Igreja, nem faz a Igreja. A Igreja é o Povo que tem fé em Deus e amor ao próximo. Dentro da Igreja cada um tem a sua *função e serviço*, como na construção de uma casa.

2.2. As diversas missões

O padre é como o engenheiro: anima a comunidade, ajuda na orientação. Mas, qualquer obra pode caminhar sem que o engenheiro fique lá o dia todo. Os operários sabem fazer as coisas. Na Igreja também todos devem saber fazer as coisas. Todos são responsáveis: padres e leigos. Ninguém é melhor do que o outro, pois todos têm a mesma importância.

São Paulo toma o exemplo do corpo para nos explicar isto: se o corpo todo fosse olho, como iríamos escutar? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfacto? O olho não pode dizer à mão: *"eu não preciso de ti"*; nem a cabeça dizer aos pés: *"eu não preciso de vós"*.

Os membros, todos juntos constituem o nosso corpo. Assim todos nós cristãos, somos membros do único corpo que é Cristo.

3. O exemplo de Jesus

Jesus Cristo, quando começou a sua missão pública, entrou numa Sinagoga – local onde se lia e estudava a Bíblia – e tomou a passagem do livro do profeta Isaías (61, 1ss):

"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu. Enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres, a sarar os contritos de coração, a anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a recuperação da vista; enviou-me a pôr em liberdade os cativos, para publicar o 'Ano da Graça do Senhor'". E concluiu: *"Hoje se cumpriu esta palavra que acabais de ouvir!"*

3.1. A partir de então, Jesus vai iniciar as suas andanças, anunciando a todos que o Reino de Deus chegou. Toda a sua vida é libertar as pessoas das suas prisões, de tudo aquilo que não deixa, homens e mulheres, ser livres, dignos, de cabeça erguida.

Jesus vai passar o resto da sua vida fazendo o bem, denunciando a injustiça e a exploração, devolvendo a esperança a esta gente perdida, sem rumo, sem norte. Vai dizer a estas pessoas – a quem a sociedade marginalizou e a quem negou a oportunidade

de serem gente – que têm os mesmos direitos que os chefes e os doutores.

A sua doutrina vai-lhe custar caro. As autoridades não lhe vão perdoar; é que os privilégios destas estão ameaçados por essas ideias revolucionárias. Vão manipular o povo e fazer com que este mesmo povo – a quem Ele serviu, acolheu, curou suas feridas, escutou seus lamentos – peça a Sua morte.

3.2. Jesus pede, a todos aqueles que o quiserem seguir, que estejam disponíveis, prontos para servir. Na última ceia, sabendo que ia morrer, tomou uma bacia com água e uma toalha e pôs-se a lavar os pés dos Apóstolos (lavar os pés era tarefa só de escravo). No fim acrescentou:

"Se eu, sendo o vosso Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros" (Jo. 13,1-17).

Ser cristão é colocar-se na atitude de Jesus: – servir. Ser cristão é renunciar aos seus privilégios e, com um coração simples, partilhar a vida com aqueles que nos rodeiam, sem preconceitos, sem complexos de superioridade.

"O que entre vós é maior, torne-se como o último; o que governa seja como o empregado" (Lc. 22,26).

4. A Igreja-Comunidade

Onde existe a Igreja-Comunidade há um relacionamento entre as pessoas; todos se consideram irmãos, como iguais. Na Comunidade as tarefas são bem distribuídas e há uma coordenação respeitosa entre todas as actividades. As pessoas deixam de ser dependentes e inibidas, começam a confiar em si mesmas e nos outros.

A caminhada da Comunidade é cheia de dificuldades e sofrimentos. Basta lembrar quantas pessoas deram até a própria vida, no compromisso da sua fé. Não se pode começar a caminhada, deitar a mão ao arado e, depois, olhar para trás. O Senhor não nos deu um espírito de medo, mas de coragem e liberdade.

O Senhor Jesus morreu e ressuscitou e está vivo na Comunidade que é a Igreja. Como Ele, também nós e as nossas comu-

nidades devemos ser como grãos de trigo lançados à terra. Grãos que morrem, mas vão produzir muito fruto.

P. Eduardo Osório

5. Trabalho de Grupo – Reflexão

1. Que serviços (ministérios) podem os leigos fazer na Comunidade?

2. Nos trabalhos da tua Comunidade há participação dos Leigos? Que é que os Leigos fazem?

3. Às vezes, aparecem ciúmes e rixas no meio da Comunidade. Trabalha-se, mas quer-se que todos venham agradecer. Acontece isto na tua Comunidade? Contigo ou só com os outros?

7. Oração do Papa pelos Fiéis

Ó Virgem Santíssima,
mãe de Cristo e Mãe da Igreja,
contigo damos graças a Deus,
"cuja misericórdia se estende
de geração em geração",
pela maravilhosa vocação
e pela multiforme missão
dos Fiéis leigos,
que Deus chamou pelo seu nome
para viverem em comunhão com Ele
e para estarem fraternalmente unidos
na grande família dos filhos de Deus,
enviados a irradiar a luz de Cristo
e a comunicar o fogo do Espírito,
em todo o Mundo
por meio da sua vida evangélica.

Tu que estiveste no Cenáculo,
com os Apóstolos em oração,
à espera da vinda do Espírito de Pentecostes,
invoca a Sua renovada efusão,
sobre todos os fiéis leigos, homens e mulheres,
para que correspondam plenamente
à sua vocação e missão,
como vides da "verdadeira videira",
chamados a dar muito fruto
para a vida do Mundo.

Virgem Mãe,
guia-nos e apoia-nos para vivermos sempre
como autênticos filhos e filhas
da Igreja do teu Filho
e podermos contribuir para a implantação
da "civilização da verdade e do amor"
sobre a terra segundo o desejo de Deus
e para Sua glória.
Amén.

(NB. Parte de uma oração de J. Paulo II – (cf. Os Fiéis Leigos, Christifideles Laici, n.º 64).

HOMENS DE FRONTEIRA

1. Texto Bíblico – Lc. 10,1-11

Jesus designou outros setenta e dois e mandou-os dois a dois à Sua frente, a todas as cidades e lugares onde Ele havia de ir. E dizia-lhes:

"A messe é abundante, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, portanto, ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua messe.

"Ide, e vede que vos envio como cordeiros para o meio de lobos.

"Não leveis bolsa, nem alforge, nem sandálias; e não cumprimenteis a ninguém pelo caminho. Em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: – Paz a esta casa! – E se lá houver um discípulo de paz, repousará sobre ele a vossa paz, senão retornará a vós.

"Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que vos oferecerem, porque o trabalhador é digno do seu salário. Não andeis de casa em casa. Entrando numa cidade, se vos acolherem, comei o que vos servirem; curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: – Está para chegar a vós o Reino de Deus. – Mas se entrando numa cidade não vos receberem, saí às praças e dizeri: – Até o pó que, da vossa cidade, se pegou aos nossos pés, sacudimos sobre vós; ficai sabendo, porém, que está próximo o Reino de Deus".

2. Introdução

Talvez nunca como hoje foi tão difícil ser missionário *"ad gentes"*. É um desafio muito grande. O mundo de hoje, com efeito, está passando por transformações muito grandes e ainda não se vê muito bem onde é que tudo vai parar. Se é que vai parar!?...

Diante destas transformações, que deixam desorientada muita gente, nós os cristãos, não podemos olhar as coisas só com óculos escuros! Temos de procurar ver também o lado bom. Há sinais de que os desafios podem ser vencidos.

O Papa João Paulo II, que tem percorrido o mundo e o conhece melhor do que muitos, dá-nos este testemunho de esperança na sua Encíclica *"Redemptoris Missio"* e diz-nos mesmo que este fim do segundo milénio pode ser propício à evangelização.

Eis as palavras encorajadoras do Papa: *"Deus abre à Igreja os horizontes de uma humanidade mais preparada para a sementeira evangélica. Sinto chegado o momento de empenhar todas as forças eclesiais na nova evangelização e na missão ad gentes. Nenhum crente, nenhuma instituição da Igreja se pode esquivar deste dever supremo: anunciar Cristo a todos os povos"*. (R.M. n.º 3)

3. Anunciar a Boa Nova

A qualquer missionário Deus pede que continue a missão do próprio Jesus, ou seja, dê a conhecer o amor de Deus Pai por todos os homens e convide os homens a converterem-se a esse amor, constituindo na terra o Reino de Deus.

Os homens foram feitos à imagem e semelhança de Deus e todas as coisas foram criadas por Deus com amor. Mas há muita gente que não espelha em si a imagem de Deus e muitas coisas que não reflectem o amor com que Deus as criou.

É necessária uma nova criação: dos homens e das coisas. É a Ressurreição de Jesus que permite dar uma vida nova aos

homens e às coisas, transformando este mundo num Reino novo de verdade, de justiça e de paz.

Evangelizar não é só, portanto, baptizar ou ensinar a rezar, mas ajudar todos os homens a entender que a sua vida tem de mudar: não só a vida pessoal de cada um, mas também tudo aquilo que diz respeito à relação de cada um com Deus e de todos os homens uns com os outros.

Evangelizar é também ajudar as pessoas a terem consciência da sua dignidade de homens e filhos de Deus e a libertarem-se de tudo o que as oprime: fome, subdesenvolvimento, guerra, doença, analfabetismo, racismo, falta de liberdade, falta de habitação condigna, injustiças sociais, etc.. Tudo isso porque os homens são todos filhos do mesmo Pai que está nos céus e por isso devem amar-se como irmãos.

4. Ir por todo o mundo

Há muita gente que não sabe isto mesmo ou não vê as coisas bem assim: ou porque nunca ninguém lhes falou de Cristo e desta Boa Nova que ele trouxe aos homens, ou porque ainda não entenderam bem essa mesma Boa Nova, de maneira a poderem acreditar e aceitar.

Onde houver coisas que estão tortas, aí é preciso evangelizar. À nossa volta há muitas coisas que estão tortas: há muita pobreza, muitas injustiças, muita violência, muita corrupção, muito individualismo, muito consumismo, muita falta de fome e sede de Deus e da Sua Palavra. Até dentro das paredes da nossa casa ou das fronteiras da nossa paróquia pode haver muitas coisas que estão tortas. Nós próprios temos de nos deixar evangelizar!

Há, portanto, à nossa volta, muitas situações missionárias e temos de saber descobri-las, para sabermos como exercer a nossa missão evangelizadora no nosso próprio meio.

Mas não podemos ficar só preocupados connosco mesmos ou com aquilo que se passa perto de nós. Por vocação baptismal somos cidadãos do mundo e, por isso, temos que nos preocupar também por todos os outros homens que vivem longe de nós

para que tenham as mesmas oportunidades espirituais e materiais. Jesus veio para salvar todos os homens, de todos os tempos e de todos os lugares.

Deus chama alguns de entre nós a partir para mais longe, onde a Sua Mensagem ainda não foi anunciada, ou onde o Seu Reino está apenas ao nível dos alicerces.

5. A seara é grande...

Esses que são chamados a deixar a sua terra, a sua família e a sua comunidade paroquial para irem anunciar o Evangelho ou ajudar a Igreja a crescer *"além fronteiras"*, são os chamados missionários *ad gentes"*. Esta expressão latina é o nome pelo qual é conhecido o documento do Concílio Vaticano II sobre a actividade missionária da Igreja, enviada por Deus a anunciar a todas as gentes a Boa Nova da salvação em Jesus.

A vocação missionária é uma vocação específica, que existe desde o princípio da Igreja e que é cada vez mais necessária, como salienta o Papa mais do que uma vez na Encíclica acima referida.

É verdade que também entre nós há situações missionárias, como já referimos e são precisas mais vocações para se conseguir fazer uma nova evangelização da nossa sociedade.

Mas também é verdade que nascemos e crescemos num ambiente cristão e que a nossa cultura está marcada pelos valores cristãos. Não faltam oportunidades às pessoas de conhecerem o Evangelho e de viverem em Igreja.

Muito diferente é a situação de muitos países onde o cristianismo é, por vezes, apenas uma pequena gota de água no oceano, ou onde a grande maioria do povo não é cristão. Os missionários *"ad gentes"* são exactamente aqueles que são chamados a evangelizar os povos não cristãos e as suas culturas.

Num continente como a Ásia, onde vivem dois terços da humanidade (nada menos de 3 biliões e 150 milhões de pessoas!), apenas 2,73% dos habitantes são católicos, ou seja, pouco mais de 86 milhões de pessoas! Também na África apenas 14 de cada

100 pessoas são cristãs. Já vemos bem a necessidade que os países destes continentes, mas também da América Latina, da Oceania e da Europa de Leste têm de missionários.

6. ... Mas os trabalhadores são poucos!

Apesar de tão grandes necessidades missionárias, as Igrejas mais antigas, particularmente da Europa, parecem preocupar-se pouco com a evangelização dos outros continentes. Daí que haja uma grande desigualdade, que se pode dizer mesmo *"escandalosa"*, naquilo que se refere à distribuição pelo mundo do número o de missionários, particularmente de sacerdotes.

Assim, por exemplo, enquanto na Europa há 1 sacerdote para cada 2.536 habitantes, na África há apenas 1 para 31.282 pessoas e na Ásia 1 para 56.186 pessoas. Mas isto ainda nem é nada, se nos lembrarmos que há certas regiões de alguns países como a China, a Birmânia ou a Coreia do Norte onde por vezes há apenas 1 padre para vários milhões de habitantes!

Os institutos missionários sozinhos não chegam para responder a todas as necessidades actuais da missão *"ad gentes"* e é por isso que Paulo II, na Encíclica *"A Missão do Redentor"*, convida, com insistência, os sacerdotes diocesanos a dedicarem também alguns anos da sua vida à evangelização em terras de missão, uma vez que eles, quando são ordenados, são ordenados para todo o mundo! (n.os 67 e 68).

7. Pedi ao Senhor da Seara que envie trabalhadores para a sua messe

A falta de vocações missionárias *"ad gentes"* diz respeito a todos os cristãos e a todas as comunidades. O que podemos fazer?

Antes de mais, não devemos esquecer que é no seio das famílias cristãs e no seio das comunidades que despertam e crescem as vocações para os ministérios eclesiais. Famílias cristãs que são *"Igrejas domésticas"* (expressão usada pelo Concílio...) e

comunidades paroquiais que têm o sentido da universalidade da Igreja são o melhor terreno para fazer despertar as vocações missionárias.

A primeira coisa que podemos fazer é, portanto, ajudar a preparar este ambiente necessário ao nascimento das vocações missionárias: não só sacerdotais, mas também religiosas e laicais.

Outro grande meio que está ao nosso alcance é a oração, pedindo sem cessar ao Senhor da Messe que envie novos trabalhadores para a Sua Seara e pedindo também pelos que já lá estão. Os doentes, de um modo particular, são convidados a oferecer as suas orações e os seus sacrifícios por esta intenção.

O encorajamento àqueles que se estão preparando para a vida missionária e o apoio aos que já lá estão, tanto sob a forma espiritual como material, são outra maneira de participar no esforço missionário da Igreja e de fazer crescer o interesse de todos os cristãos pela actividade missionária.

Mas há ainda outros meios, que cada qual saberá descobrir. Sem esquecer que o maior de todos é mesmo deixar tudo e partir...

Firmino Cachada

8. Trabalho de grupo – Reflexão

1. Descubra à sua volta situações missionárias, que exigem um maior esforço evangelizador da sua comunidade paroquial.

2. O que é a vocação missionária *"ad gentes"*? Por outras palavras, o que é que hoje Deus pede a alguém, quando, como o fez Jesus aos Apóstolos, diz: "Vai pelo mundo inteiro e anuncia a Boa Nova a toda a criatura"?

3. Que podemos nós fazer para que haja mais vocações missionárias *"ad gentes"*.

9. Oração Missionária a Nossa Senhora

Santa Maria, minha Mãe,
Dai-me a graça de me consagrar ao Espírito Santo.
Santa Maria, minha Mãe,
pela Vossa intercessão,
que o Espírito Santo
me ilumine com a Sua luz,
me anime com o fogo do Seu amor
e me leve sempre pelos caminhos da santidade.
Apesar de fraco e pecador,
para glória de Deus,
quero dedicar-me ao serviço missionário,
para a salvação de todos os homens.
Santa Maria, minha mãe,
dai-me a graça de ser santo
e de anunciar Jesus, Vosso Filho,
que é Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.
Amén.

TESTEMUNHAS, AQUI, DO ALÉM

1. Texto Bíblico – Fil. 3,7-9

Todas essas coisas, que eram para mim um lucro, considerei-as, por amor a Cristo, um prejuízo. Antes, considero todas estas coisas prejuízo, ante o valor bem superior do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor.

Por amor d'Ele renunciei a todas as coisas e reputo-as como lixo, a fim de ganhar a Cristo e ser encontrado por Ele, não com a minha justiça, que vem da lei, mas com a justiça que se recebe da fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, e se funda na fé.

2. Jesus Cristo, modelo de vida

O Modelo de vida cristã é Jesus Cristo, como Ele mesmo no-lo diz: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida". "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida".* (Jo. 8,12; Jo. 1,4.9).

"Na própria revelação do mistério do Pai e do Seu amor (Jesus Cristo) revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua sublime vocação". (G.S., 22). Por isso, se queremos encontrar a nossa realização e plena felicidade, precisamos de fixar o nosso olhar em Cristo e segui-l'O (cf. Heb. 12,1-3).

3. O Seguimento de Jesus

Fixar o olhar no Senhor e segui-l'O!

Toda a vida cristã é seguimento pascal de Jesus Cristo. Para todo o cristão, Jesus (e o Seu Reino) é a luz que ilumina a sua vida, o tesouro, a pérola, o bem supremo pelo qual tudo se deixa e para o qual se vive.

Neste sentido, a vida cristã entende-se como uma vida de progressiva configuração com Cristo, até se poder dizer, com Paulo: *"Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim"*. (Gal. 2,20).

4. Modo especial de seguir Jesus

O Espírito Santo, porém, fez nascer, na Igreja, uma forma de vida que, pelo modo como leva a viver esta configuração com Cristo, nos orienta mais directamente para a plenitude de vida e de amor que Jesus veio inaugurar, tornando já presente no meio de nós o reino de Deus.

A esta forma de vida chama-se *"Vida Religiosa"* ou, simplesmente, *"Vida Consagrada"*.

Aqueles que se crêem chamados à *Vida Religiosa*, a esta forma de vida cristã, são homens ou mulheres que, sentindo-se profundamente atraídos (enamorados) pelo Senhor, são levados, pela força do Espírito, a viver de tal modo a radicalidade do seguimento pascal de Jesus Cristo que, até no seu próprio estilo de vida, O procuram seguir e imitar.

Renunciam, por isso, a valores tão belos como, por exemplo, a vivência do amor no casamento. E, é assim que se tornam um sinal visível, uma parábola viva dos valores eternos do reino (que há-de vir), já presentes, em gérmen, no aqui e agora da história humana.

5. O que é a Vida Religiosa

Pelo que atrás fica dito, compreende-se que, para perceber o que é a *"Vida Religiosa"*, precisamos de fixar o nosso olhar em

Jesus Cristo.

Aqui vamos ver apenas dois aspectos fundamentais:

– a relação de Jesus com o Pai,

– a relação de Jesus com os irmãos.

5.1. A relação de Jesus com o Pai

Jesus vive inteiramente para o Pai. Aliás, é Ele mesmo quem no-lo diz, quando afirma: *"o meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que me enviou e realizar a Sua obra". "Eu e o Pai somos um"* (Jo. 4,34 ; 10,30).

Jesus não fala, não faz nada, não vive a não ser em nome do pai e para o Pai. De tal modo o Pai e o Seu Reino ocupam o coração de Jesus, que Jesus não pode prender-se a nada e a ninguém neste mundo. Ele não tem casa onde morar, nem regaço onde reclinar a cabeça, porque o seu Lar é o Pai! Ele é e vive como o Filho querido do Pai.

Daí que O vejamos constantemente a procurar momentos de encontro íntimo com o Pai, na oração. E é assim que Ele nos revela que as raízes mais profundas do ser humano estão em Deus: de Deus vimos e a Deus havemos de ir.

Os religiosos, no seguimento de Jesus, querem ser testemunhas, no aqui e agora, da primazia do amor de Deus e do Seu Reino, querem ser testemunhas de que o amor de Deus deve estar acima de tudo.

5.2. A relação de Jesus com os Irmãos

Jesus vive profundamente enamorado do Pai, enraizado inteiramente no Seu amor. Por isso, a sua relação com os irmãos é uma relação aberta, universal, cujos horizontes são os do amor infinito de Deus. Aqui, já não são os laços de sangue nem da carne que fazem a sua família.

Da *"Família de Jesus"* são todos os que acolhem a Palavra do Pai e seguem os Seus passos: *"Aquele que fizer a vontade de Deus, esse é que é Meu irmão, Minha irmã e Minha mãe".* (Mc. 3, 35).

Jesus revela e inaugura o novo modelo de comunhão de vida e de amor. Modelo, aliás, definitivo, pois que no Reino *"nem os homens terão mulheres, nem as mulheres, maridos"*. (Mt. 22,30).

Assumindo este novo modo, vivido pelo Senhor, de realizar a vocação de todos no amor:

– Os religiosos são, já aqui, sinal do Reino eterno, já presente, ainda que em gérmen, na vida das pessoas neste mundo;

– Eles são um sinal e um apelo, dirigido a todos os cristãos, para buscarem, antes de mais, o Reino de Deus, na certeza de que o resto lhes é dado por acréscimo (cf. Mt. 6,33);

– Eles proclamam, no seguimento de Jesus Cristo, que Deus (e o Seu Reino), é o *"único necessário"* (cf. Lc. 10,41-42), sem o qual a vida humana não é vida.

6. Trabalho de Grupo – Reflexão

A *"Vida Religiosa"* é seguimento de Jesus. Mas toda a vida cristã é seguimento de Jesus.

1. O que é que distingue a *"Vida Religiosa"* das outras formas de vida cristã?

2. Acha que a pessoa consagrada renuncia a amar e a ser amada? Que é que distingue o amor que ela vive do amor que vivem as pessoas que casam?

3. Como é que as pessoas consagradas são testemunhas, neste mundo, dos valores eternos do Reino de Deus? De que é que elas são (devem ser) sinal para os outros cristãos?

P. Agostinho Tavares

7. Oração

Ó Virgem Maria,
a Vós recomendamos a nossa Juventude,
particularmente os jovens chamados
a seguir mais de perto o Vosso Filho.
Vós conheceis
quantas dificuldades devem enfrentar,
quantas lutas,
quantos obstáculos.
Ajudai-os a pronunciar, também eles,
o seu SIM ao chamado divino,
tal como Vós fizestes ao convite do Anjo.
Chamai-os para junto do Vosso Coração,
a fim de que possam compreender conVosco
a beleza e a alegria que os espera,
quando o Omnipotente os chama à sua intimidade,
para os constituir testemunhas do seu amor,
e os tornar capazes de alegrar a Igreja com a sua consagração.
Ó Virgem Maria,
fazei que todos nos possamos alegrar conVosco
ao ver que o amor trazido por Vosso Filho
é acolhido, conservado e reamado.
Fazei que possamos ver,
também em nossos dias,
a maravilha da acção misteriosa do Espírito Santo.
Amén.

João Paulo II
(Mens. Vocações – 1992)

HOMENS E MULHERES NO MUNDO

1. Texto Bíblico – Mt. 5,13-17

Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido com que se lhe há-de restituir o sabor? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo. Não pode ocultar-se uma cidade assente sobre um monte. Nem se acende uma candeia para se colocar debaixo do alqueire, mas, sim, sobre o candelabro e, assim, alumia a quantos estão em casa.

Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, a fim de que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai que está no Céu.

2. Uma vocação providencial para o nosso tempo

As vocações nascem pela força do Espírito Santo, em resposta aos apelos e necessidades de cada época; não se programam, pois, à distância nem se riscam à mesa de um secretariado de pastoral.

Foi sobretudo na primeira metade do século XX que, em várias partes do Mundo, o Espírito Santo suscitou diversos grupos de cristãos, que se sentiram movidos a entregarem-se total-

mente a Deus, mas permanecendo no meio do mundo. Estes grupos, quando a Igreja os aprovou e assumiu em 1947, receberam o nome de *"Institutos Seculares"*. Hoje são mais de 130, espalhados por todo o Mundo.

Paulo VI diz que estas novas vocações se revelam *"instrumentos verdadeiramente providenciais"* para a nova relação que a Igreja procura abrir no Mundo; João Paulo II considera-os *"um dom particular do Espírito Santo ao nosso tempo para o ajudar a superar a tensão entre a abertura aos valores do Mundo e o dom do Coração a Deus.*

3. Homens e mulheres presentes no Mundo

Uma característica desta vocação é o que se chama a *"secularidade"*. É uma vocação para ser vivida no meio do mundo, no meio das realidades que toda a gente vive. Pode abranger tanto o laicado como o ministério ordenado. Esta vocação exerce-se na Família, na profissão, nas organizações sociais e políticas.

Como toda a gente, o *"Consagrado Secular"* precisa da qualificação profissional para singrar na vida, luta pelos seus direitos, solidariza-se com os seus colegas, intervém na vida pública. É um *"homem do mundo"*, identificado com as *"alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias"* dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de tòdos aqueles que sofrem. (G.S. 1).

4. Sem serem do Mundo

Deus escolheu o *"Consagrado Secular"* para ser testemunha da Sua bondade, do Seu amor, lá onde se desenrola a vida de toda a gente. É sua missão revelar a presença e os sinais de Deus no mundo do trabalho, nas relações, na vida de cada um.

O Mundo nasceu da bênção de Deus, revela e manifesta a Sua bondade; e a vocação do *"Consagrado Secular"* consiste em fazer ver aos homens esta bênção e esta bondade. Para ele, a santidade consiste em transformar a sua profissão, as suas rela-

ções sociais e o seu modo de vida, em formas particulares de colaboração com o anúncio e a vinda do Reino de Deus.

Paulo VI diria que esta vocação é um "laboratório experimental em que a Igreja verifica as modalidades concretas das suas relações com o Mundo".

5. Fermentos do Novo Reino

O que, porém, esta vocação tem de diferente do que é comum à vocação dos leigos é a sua total e directa consagração a Deus. Não é uma simples opção pela secularidade, mas uma opção de vida na linha da radicalidade das bem-aventuranças.

A vivência da vocação de *"Consagrado Secular"*, no meio do mundo, passa pela entrega total da sua pessoa a Deus, mediante a profissão dos três conselhos evangélicos: pobreza, castidade e obediência. *"É uma forma de consagração nova e original, sugerida pelo Espírito Santo, para ser vivida no âmbito das realidades temporais e para imprimir a força dos conselhos evangélicos – ou seja dos valores eternos e divinos – aos valores humanos e temporais"*. (Paulo VI).

A pobreza, a obediência e a castidade destes consagrados iluminam os valores do ter, do poder e do amor; tornam-se permeáveis e transparentes ao mistério de Deus. São uma chave que nos ajuda a penetrar e a captar o sentido profundo das realidades terrenas em que vivemos.

6. O Desafio dos Modernos Areópagos

No último congresso mundial dos Institutos Seculares, realizado em Roma, no passado mês de Julho, João Paulo II chamou a atenção para o papel decisivo que os Institutos Seculares são chamados a desempenhar nos vários areópagos (situações sociais) do mundo de hoje. São tribunas ou espaços onde se está a moldar o homem novo do nosso tempo. As novas formas de comunicação que o progresso e a técnica operam, o empenho pela paz e pelo desenvolvimento dos povos, a defesa dos direitos

humanos, a promoção da mulher, a educação dos jovens, a cultura urbana, o mundo da mobilidade migratória e das periferias, são apenas alguns dos campos de trabalho do mundo moderno que tornam esta vocação cada vez mais necessária e cada vez mais actual.

P. A. Torres Neiva

7. Trabalho de Grupo – Reflexão

1. Quais as principais características da vocação de Consagração Secular?

2. Em que esta vocação se distingue da vocação laical e da vocação religiosa?

3. Porque é que esta vocação é hoje particularmente importante e necessária?

8. Oração pelas Vocações

Senhor Jesus,
que um dia chamastes os primeiros discípulos
para fazer deles pescadores de homens,
continuai a fazer ressoar também hoje
o Vosso doce convite:
– Vem e segue-me.
Concedei aos jovens, rapazes e raparigas,
a graça de corresponderem prontamente
à Vossa voz!
Firmai nos seus trabalhos apostólicos
os nossos bispos, sacerdotes e todos os consagrados.
Dai perseverança aos seminaristas
e a todos aqueles que estão realizando um ideal de vida
totalmente consagrada ao Vosso serviço.
Despertai nas nossa comunidades

o empenho missionário.
Mandai, Senhor,
operários para a Vossa Seara
e não permitais que ninguém se perca
por falta de pastores, de missionários,
de cristãos votados à causa do Evangelho.
Maria,
Mãe da Igreja,
modelo de todas as vocações,
ajudai-nos a responder “sim” ao Senhor
que nos chama a colaborar
no desígnio divino da salvação
Amén.

João Paulo II


CELEBRAÇÕES

1. – SER SANTO, O CAMINHO ÚNICO DO CRISTÃO

(Esta celebração foi concebida para poder ser feita de 3 maneiras:
- fazendo todos os números ;
- fazendo do número 1 a 7 e do 15 até ao fim ;
- fazendo os números 1 e 2 e do número 9 até ao fim).

1. Cântico

2. Introdução

Carta de Francisco Libermann (cf. *"Les Plus Beaux Textes sur le Saint Esprit"* – Ed. Du Vieux Colombier, 5 rue Roussell – Paris, 1957)

Leitor :

Para que o Espírito Santo possa morar e viver em nós, é necessário que toda a corrupção, todo o amor próprio, toda a auto-suficiência, toda a afeição às criaturas, e toda a vida mundana desapareçam.

Desde que vivamos da 'nossa vida' não temos mais a vida de santidade em nós, pois a 'nossa vida' opõe-se à santidade de Deus.

Procurai preparar-vos o melhor possível para esta vida única do Espírito de Deus. Não esqueçais que nunca conseguireis silenciar a 'carne'; ela será sempre 'carne', sempre má, sem-

pre inimiga de Deus, sempre oposta ao espírito de santidade que mora em vós.

3. Oração

Presidente :

Senhor, eis-nos aqui,
diante de Vós.

Assembleia :

Dai-nos o Vosso Espírito,
pois temos necessidade da Vossa força,
do vosso alento que dá vida.
Dai-nos um coração novo,
um coração sensível,
mas desapegado de tudo quanto é carnal.
Abri os nossos olhos na noite,
na noite do brilho de tantos ídolos que nos ofuscam ;
abri os nossos ouvidos
para sabermos ouvir o silêncio do Vosso apelo,
no meio dos ruídos de tanto mundanismo.
Dai-nos, Senhor,
o Vosso Espírito Santo
que nos habite,
que nos purifique,
que nos congregue,
e nos faça construtores da comunhão na Igreja.

Presidente :

Por Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco
na Unidade do Espírito Santo.

Assembleia :

Amén.

4. Leitura 1

Leitor : Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos (Rom.)

Irmãos, vós não estais sob o domínio da carne, mas sob o

domínio do Espírito Santo, pois que o Espírito Santo habita em vós.
Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo; mas se Cristo está em vós, apesar de o vosso corpo estar votado à morte por causa do pecado, o Espírito é a vossa vida, porque vós fostes tornados justos.
Se o Espírito d'Aquele que ressuscitou a Jesus dos mortos habita em vós, esse que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus, vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do Seu Espírito, que habita em vós.
Palavra do Senhor.

Assembleia :
Graças a Deus.

Cântico

5. Leitura 2

Leitor : Leitura dum Texto de Francisco Libermann
Sede santos porque o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo é santo; e porque o Seu Espírito, que deve viver e agir em nós, é santo.
Ele nos quer puros e santos... a fim de que nós o conservemos em plenitude no nosso coração.
É preciso que Ele seja a única luz do nosso espírito, o único motor da nossa vontade, de todas as nossas acções, o único desejo do nosso coração...
Esforçai-vos, pois, por abrandar, suavizar e acalmar todos os aborrecimentos, todos os ímpetos de angústia, todos os desânimos, todas as perturbações que ameaçam levantar-se no vosso coração.
Abandonai-vos plenamente a este Espírito Santo, e Ele, não somente viverá em vós, mas a vossa vida não será mais vossa, mas do Espírito de Jesus Cristo que será tudo em vós.
Podereis dizer que Ele vive em vós e que Ele é a vossa vida. Se Ele é a vossa vida, esta será toda de santidade, pois

o Espírito tem n'Ele toda a santidade, a sua vida é toda santidade.
Palavra dos Santos.

Assembleia :

Graças a Deus.

6. Oração em silêncio

7. Oração partilhada

Presidente :

Expressemos agora em voz alta a nossa oração.
Sede santos como vosso Pai celeste é santo.

Leitor :

– Para que nada do que constitui a nossa vida de homens se torne estranho ao serviço da construção do Reino de Deus. Oremos ao Senhor.

Assembleia :

Ouvi-nos Senhor.

Presidente :

Não desanimeis por terdes pecado.

Leitor :

Por desanimarmos depois de pecar e frente às nossas limitações ; por nos prendermos às criaturas e não atendermos às moções do Espírito Santo. Oremos ao Senhor.

Presidente :

Se vos entregais ao barulho, à agitação, ao 'stress', o Espírito Santo não pode agir em vós à sua vontade.

Leitor :

Para que consigamos amar a humildade, para que tenhamos confiança em Deus e nos homens ; para que saibamos acolher o silêncio ; para que nos saibamos desviar do consumismo e dos barulhos mundanos. Oremos ao Senhor.

Presidente :

Deus serve-se de meios muito diversificados para fazer a santificação dos seus filhos.

Leitor :

Para que respeitemos a caminhada espiritual dos outros e as diferenças que existem entre nós e o próximo ; para que saibamos acolher a diversidade dos dons com que Deus nos santifica a cada um e à Igreja. Oremos ao Senhor.

(Podem acrescentar-se outras preces ou adaptar as que se sugeriram)

8. Cântico

9. Leitura 3

Leitor :

Passagens diversas da Sagrada Escritura.
Jesus disse a Nicodemos :
Garanto-te o seguinte : quem não nascer da água e do Espírito Santo não poderá entrar no Reino de Deus (Jo. 3,5).
É o Espírito Santo que produz em nós o amor, a alegria, a paz, a paciência, a amabilidade, a bondade, a fidelidade, a modéstia e o domínio dos sentidos. Se vivemos por meio do Espírito Santo, devemo-nos deixar guiar por Ele. (Gal. 5,22-23.24).
Segundo os seus planos, Deus escolheu-vos pelo Espírito Santo para obedecerdes a Jesus Cristo e serdes purificados dos vossos pecados pelo seu sangue (1Ped. 1,2).
Não sabeis que sois templos de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós ? (1Cor. 3,16).
Ignorais que os vossos membros são templo do Espírito Santo que habita em vós ? (1Cor. 6,19).

Palavra da Sagrada Escritura.

Assembleia :

Graças a Deus.

10. Cântico

11. Leitura 4

Leitor :

Leitura de textos de Francisco Libermann

Meu irmão, tu és um pequeno Nicodemos : o Espírito sopra, tu não sabes de onde vem nem para onde vai ; e tu perturbas-te. Fica tranquilo, permanece em grande alegria, pois agrada ao Espírito divino colocar o seu sopro no teu coração e torná-lo vivo. (L.S. II, 179.180). O mesmo Espírito Santo que produziu nos Apóstolos tantas maravilhas, está em ti, vive em ti como num santuário para em ti produzir as mesmas maravilhas.

Que o teu único desejo, o teu desejo mais ardente seja viver unicamente da sua vida, ser inteiramente fiel à sua voz. (L.S. 128-129).

Se colocares o teu coração em Deus com toda a paz, doçura e suavidade tudo se tornará mais fácil ; pois, o Espírito Santo, agindo em ti no meio desta paz, desta doçura, desta calma e desta docilidade interior do coração, não se esquecerá de te moldar segundo o prazer do Pai e do amado Senhor Jesus. (L.S. I, 379-380).

Domina pacificamente as afeições muito vivas e a imaginação. No princípio é importante moderar, um tanto, as acções exteriores, para que tenhas o coração em perfeito equilíbrio e possas estar sempre numa atenção tranquila e interior à graça do Espírito Santo que te habita. (L.S. I, 74-75).

Palavra dos 'santos'.

Assembleia :

Graças a Deus.

12. Oração em silêncio

13. Oração partilhada

Presidente :

Ignorais que os vossos membros são templo do Espírito Santo ? (1Cor. 6,19)

Leitor :

Pelas vezes que não temos respeitado o Espírito Santo no nosso coração ; pelas vezes que nos entregámos a emoções desordenadas e não dominámos os sentidos. Perdão, Senhor.

Assembleia :

Perdão, Senhor.

Presidente :

Quem satisfizer os seus maus instintos, colherá a corrupção. (Gal. 6,8).

Leitor :

Para que o Espírito Santo nos ajude a moderar os nossos impulsos de violência, inveja, agressividade e faça renascer em nós um coração bom e santo. Perdão, Senhor.

Assembleia :

Perdão, Senhor.

Presidente :

O Espírito Santo conhece tudo, mesmo os segredos mais íntimos de Deus. (1Cor. 12,10).

Leitor :

Pelo pouco esforço que fazemos em conhecer amorosamnte a Deus e pelo pouco interesse em O testemunharmos. Perdão, Senhor.

Assembleia :

Perdão, Senhor.

Presidente :

Porque mentiste ao Espírito Santo ? Não foi aos homens que mentiste. Mentiste a Deus. (Act. 5,3-4).

Leitor :

Pelas vezes em que a nossa vida não foi transparente, pelas faltas de verdade, coerência e honestidade. Perdão, Senhor.

Assembleia :

Perdão, Senhor.

(Podem incluir-se outras intenções de tipo penitencial, se oportuno).

14. Cântico

15. Conclusão

Leitor :

Que Jesus e o Espírito Santo vivam em vós como em Maria. Basta-vos dar, sem cessar, o coração a Jesus e à Virgem Santíssima, nossa boa Mãe, para que o Espírito Divino seja vosso mestre absoluto, para que vos encha e una a Jesus e a Maria, com a mesma união santíssima com que uniu a ambos, embora em grau menos perfeito.
Seria maravilhoso se o Espírito Santo completasse em nós esta união tão santa como em Jesus e em Maria.
Que Jesus viva em nós como viveu em Maria.
Que estejamos unidos a Jesus como Ela esteve unida a Jesus, numa união de desejo, de vontade, numa união de vida.
Que o Espírito de Jesus seja toda a nossa ocupação, todo o movimento e vida em nós, tal como aconteceu entre Jesus e Maria.
(Texto de Francisco Libermann)

Presidente :

"Santo e adorável Espírito,
fazei-nos ouvir a Vossa doce e amável voz.
Queremos ser diante de Vós como leves penas,
a fim de que o Vosso sopro
nos conduza a onde quereis
e que nunca lhe oponhamos a menor resistência" (Fr. Libermann).
Espírito divino,

Espírito Santo e justo,
fogo de Deus,
queimai os nossos pecados,
curai as nossas limitações,
dai força à nossa debilidade
e guiai os nossos passos para o bem.
Doce Espírito Santo,
dai-nos um coração alegre e pacífico,
compreensivo e acolhedor,
simples e livre
para que na Igreja sejamos construtores da paz,
da verdade,
da justiça e da comunhão.
Por Jesus Cristo que convosco vive na unidade com o Pai.

Assembleia :

Amén.

16. Benção

(Se oportuno pode dar-se a bênção com a Sagrada Reserva, ou então a bênção com o sinal da cruz)

17. Cântico final.

2. – ESCUTA DO APELO DE DEUS

1. Canto

2. Saudação

Presidente :

Deus, princípio e fonte de toda a santidade,
que criou do nada todas as coisas,
e, na ordem primordial do Universo
formou o homem e lhe deu uma vocação...
esteja sempre convosco.

Assembleia :

Ele está no meio de nós.

3. Oração

Presidente :

Oremos.
Senhor, que quisestes que a Vossa Igreja,
fosse servida e dirigida por Pastores em Vosso nome,
que quisestes que o Reino do Céu
fosse testemunhado entre os homens pela vida religiosa,
e que o Evangelho fosse anunciado a todos os Povos,
concedei-lhe, Vos pedimos,
sacerdotes santos e zelosos,

religiosos enamorados do Vosso Reino,
e missionários humildes e corajosos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Assembleia :

Amén.

4. Apresentação

Ministro :

Na Igreja, todos têm uma idêntica vocação radical: a configuração com Cristo de que o Baptismo é sinal eficaz.
Todo o estado de vida corresponde a uma vocação e a Providência guia todo o homem para o cumprimento do Seu plano divino, relativo a si mesmo e a todo o Povo de Deus.
Toda a vocação se realiza, antes de mais, na conversão e ao longo do caminho da vida.
A vocação é uma realidade dinâmica. Efectiva-se progressivamente no diálogo com Deus e com os homens, na fidelidade e no serviço.
Esta caminhada de fé começa no baptismo, raiz da vocação cristã, e amadurece na contínua disponibilidade à acção do Espírito Santo. Assim todo o estado de vida cristã é autêntica vocação que permanentemente reveste todo ser humano.

Ministro 2 :

Também a oração pelas vocações se deve fazer num contexto de conversão. A oração não pode limitar-se a expressões verbais. Implica uma autêntica disponibilidade ao apelo divino.
"Orar em nome de Jesus pelas vocações significa, antes de mais, querer aquilo que Deus quer, na plena disponibilidade pessoal e no amor que se põe ao serviço de Deus Pai e dos Irmãos". (Paulo VI).
Escutar a Palavra de Deus e empenhar-se numa escolha vocacional quer dizer, converter-se dos próprios caminhos aos caminhos de Deus; quer dizer, transformar-se em fermento de regeneração.

Presidente :

Rezemos para que o Senhor nos conceda apóstolos que nos guiem para a conversão.
Que o Senhor nos converta para que a nossa caridade seja fonte de vocações.
Escutemos a Palavra de Deus.

5. Leitura – 1Pd. 2,4-5 ; 9-10

Leitor :

Aproximai-vos de Cristo, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus.
E vós mesmos como pedras vivas, entrai na construção dum edifício espiritual, por meio dum sacerdócio santo, cujo fim é oferecer sacrifícios espirituais que serão agradáveis a Deus, por Cristo.
Vós sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido, a fim de anunciardes as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a Sua luz admirável, vós, que outrora não éreis o Seu Povo, mas que agora sois Povo de Deus ; vós, que antes não tínheis alcançado misericórdia e que agora a alcançastes.

Palavra do Senhor.

Assembleia :

Graças a Deus.

6. Canto

7. Leitura – O Caminho do homem que procura Deus.

(Texto em "Les Âges de la Vie Spirituelle", de Paulo Evdokimov).

Leitor :

A vida espiritual, salvo raras excepções, começa com um acontecimento chamado *"conversão"*. Não importa o seu

conteúdo preciso: é um choque seguido de uma passagem a um outro estado de vida.

Assim como uma luz revela as sombras, assim a conversão desvenda de improviso a inconsistente insuficiência do presente, orienta para um novo mundo e compromete em empenhamento jubiloso todo ser.

Uma leitura, um encontro, uma reflexão fazem surgir uma grande e imprevista luz. Ao seu clarão tudo adquire ordem, como uma poesia genial, que a todas as coisas dá um valor virginal e inestimável: é a primavera religiosa. Como um gomo pleno de vida, o ser humano sente-se dilatado por uma alegria surpreendente e por uma estranha simpatia por todos. Tempo inesquecível! É como a luz que ilumina uma festa, ela permite ver em Deus o rosto sorridente do Pai que vem ao encontro do filho.

Deus espera-nos neste instante decisivo. Espera da nossa fé um acto viril, a plena e consciente aceitação do nosso destino; pede-nos que o assumamos livremente. Ninguém o poderá fazer por nós, nem sequer Deus.

8. Momento de reflexão em oração silenciosa.

9. Oração comunitária

Presidente :

Invoquemos a Deus, nosso Pai, que espera os filhos que andam por longe e que, no regresso, os acolhe nos braços da sua misericórdia.

Ministro :

Perdoai, Senhor, os pecados cometidos contra a Igreja
– e concedei-nos que formemos um só coração e uma só alma.

Assembleia :

Não olheis, Senhor, para os nossos pecados.

Ministro :

Contra Vós, Senhor, contra Vós pecámos.

– Apagai, Senhor, com a vossa graça as nossas culpas.

Assembleia :

Não olheis, Senhor, para os nossos pecados.

Ministro :

Fazei com que nos tornemos apóstolos do Vosso amor,
– e concedei-nos que reparemos as ofensas à Vossa sabedoria e bondade.

Assembleia :

Não olheis, Senhor, para os nossos pecados.

Ministro :

Vós que nos remistes no sangue do Vosso Filho :
– fazei com que vivamos o mistério da sua morte e ressurreição.

Assembleia :

Não olheis, Senhor, para os nossos pecados.

Ministro :

Escutai, senhor, a humilde oração do Vosso Povo :
– dai-nos o perdão e a paz.

Assembleia :

Não olheis, Senhor, para os nossos pecados.

Ministro :

Pecámos muito, mas confiamos na Vossa misericórdia :
– inclinai-Vos para nós e nós nos converteremos.

Assembleia :

Não olheis, Senhor, para os nossos pecados.

Ministro :

Dai-nos, Senhor, o Vosso Espírito de santidade e justiça :
– e exultaremos na alegria cum coração renovado.

10. Canto

11. Leitura – Lc. 10,1-9

Leitor :

O Senhor designou setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois, a sua frente, a todas as cidades e lugares a onde Ele havia de ir.

Disse-lhes :
A messe é grande, mas os operários são poucos.
Pedi, pois, ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe. Ide! Envio-vos como cordeiros para o meio de lobos.
Não leveis bolsa, nem alforge, nem sandálias ; e não vos detenhais a saudar ninguém pelo caminho.
Em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro : – Paz a esta casa! E, se lá houver um homem de paz, sobre ele repousará a vossa paz ; senão retornará para vós. Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois o trabalhador merece o seu salário.
Não andeis de casa em casa. Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos for servido, curai os enfermos que nela houver e dizei a todos : – O Reino de Deus está próximo de vós.

Palavra da salvação.

Assembleia :

Glória a Vós, Senhor.

12. Homília

13. Oração comunitária

Presidente :

Irmãos, Jesus disse :
"Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo dará".
Com esta confiante certeza, apresentemos a Deus as nossas súplicas.

Ministro :

Para edificar a Igreja, Povo de Deus, Corpo de Cristo,
– dai-nos, Senhor, sacerdotes, religiosos e missionários santos.

Assembleia :

Dai-nos, Senhor, sacerdotes, religiosos e missionários santos.

Ministro :

Para oferecer o Sacrifício e perdoar os pecados, e para testemunhar a esperança na vida eterna.

Assembleia :

Dai-nos, Senhor, sacerdotes, religiosos e missionários santos.

Ministro :

Para fazer crescer, santificar e governar a Igreja,
– para testemunhar a caridade, a justiça e a paz.

Assembleia :

Dai-nos, Senhor, sacerdotes, religiosos e missionários santos.

Ministro :

Para pregar a Palavra e administrar os sacramentos,
para servir e acolher os pobres e marginais.

Assembleia :

Dai-nos, Senhor, sacerdotes, religiosos e missionários santos.

Ministro :

Para anunciar o Evangelho a todos os Povos,
sobretudo entre os mais abandonados.

Assembleia :

Dai-nos, Senhor, sacerdotes, religiosos e missionários santos.

Ministro :

Para contribuir para a maior glória de Deus,
– e para enriquecer os homens com a vida divina.

Assembleia :

Dai-nos, Senhor, sacerdotes, religiosos e missionários santos.

Ministro :

Para oferecer dons e sacrifícios em remissão dos pecados,
– e para convidar os homens insistentemente à conversão e santidade.

Assembleia :

Dai-nos, Senhor, sacerdotes, religiosos e missionários santos.

Ministro :

Para reconciliar os pecadores com Deus e com a Igreja,
– e para ensinar todos os homens a viver como irmãos.

Assembleia :

Dai-nos, Senhor, sacerdotes, religiosos e missionários santos.

Ministro :

Para dar graças,

– sempre e por todos bens, a Deus Pai pelo nome de Jesus.

Assembleia :

Dai-nos, Senhor, sacerdotes, religiosos e missionários santos.

14. Pai Nosso

Presidente :

Pai Nosso...

Assembleia :

Que estais nos céus...

15. Sugestões

(segundo as circunstâncias):

– proceda-se à bênção eucarística, ou
– dê-se simplesmente a bênção com o sinal da cruz, ou
– faça-se a eucaristia, a começar no ofertório.

16. Despedida

Ministro :

Com um coração generoso, vivamos, cada um, e segundo o seu estado, a vocação cristã ;
Rezemos por todas as vocações de consagração diariamente ;
Apoiemos os jovens na descoberta da sua vocação dentro da Igreja e da Sociedade.

Presidente :

Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

Assembleia :

Graças a Deus.

17. Canto final.

3. – VOCAÇÕES DE ESPECIAL CONSAGRAÇÃO

1. Canto

2. Saudação

Presidente :

Da parte de Jesus de Cristo que disse :
"Pai, santifica-os na verdade. A Tua Palavra é verdade. Assim como Tu me enviaste ao Mundo, também Eu os envio. (Jo. 17.17-18).
Da parte de Jesus Cristo que disse :
"Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que possuires, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro nos céus ; depois vem e segue-me" (Mt. 19,21).
Da parte de Jesus Cristo que disse :
"Deixa que os mortos enterrem os seus mortos. Quanto a ti, vai anunciar o Reino de Deus" (Lc. 9,60).
Da parte de Jesus Cristo :
A Graça, o Amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo estejam convosco (Missal Romano).

Assembleia :

Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Jesus Cristo.

3. (continuação do "canto inicial" se julgado oportuno)

4. Introdução

Ministro 1 :

Hoje, queremos lembrar as vocações de especial consagração: – a vocação sacerdotal, a vocação religiosa, a vocação missionária, a vocação em instituto secular.

A propósito de vocações, queremos lembrar e fazer o que mandou o Senhor Jesus :

"Pedi ao Senhor da Messe que envie operários para a sua Messe".

Ministro 2 :

Deus não é avarento em conceder à Sua Igreja as vocações que a sirvam e levem o Evangelho a todos os homens ; nós é que não respondemos com generosidade aos sinais e chamamentos de Deus e não criamos as condições para ouvirmos o Seu apelo.

Ministro 1 :

Para nós, e para que muitos jovens, ouçamos o apelo de Deus é necessário que sintonizemos o nosso coração, a nossa inteligência e a nossa vontade com os desígnios de Deus a nosso respeito. Para conhecermos o plano de Deus é necessário rezarmos.

5. Momento de oração

Presidente :

Oremos :
Iluminados e encorajados pela Vossa Palavra

Assembleia :

nós Vos pedimos, Senhor,
por aqueles que já seguiram
e agora vivem o Vosso chamamento ao sacerdócio,
e, de igual modo, pelos Vossos consagrados religiosos,
irmãos e irmãs,

e ainda pelos Vossos missionários
e por aqueles leigos generosos
que operam nos ministérios instituídos
ou reconhecidos pela Santa Igreja.

Presidente :

Amparai-os nas dificuldades,

Assembleia :

confortai-os nos sofrimentos,
assisti-os na solidão
protegei-os na perseguição
e confirmai-os na fidelidade.

Presidente :

Nós Vos pedimos, Senhor,

Assembleia :

por aqueles que estão a procurar abrir a alma
ao Vosso chamamento,
ou que se preparam para o seguir.
Que a Vossa Palavra os conquiste,
e a Vossa graça os guie
até à meta do Sacramento da Ordem,
dos votos religiosos,
ou do mandato missionário.

Presidente :

Que a todos eles, Senhor,

Assembleia :

a Vossa Palavra seja guia e sustentáculo,
a fim de saberem orientar,
aconselhar e amparar os irmãos
com aquela força de convicção e de amor
que Vós possuís
e que só Vós podeis comunicar.
Amén.

(João Paulo II)

6. Canto

7. Leitura – (1.º Sam. 3)

Presidente :

Leitura do primeiro livro do profeta Samuel.

Leitor 1 :

O Jovem Samuel servia o Senhor sob a orientação de Heli. Aconteceu, certo dia, que Heli estava deitado, pois os seus olhos tinham-se tornado enfraquecidos e mal podia ver.

Samuel repousava no Templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. O Senhor chamou Samuel, o qual respondeu:

Leitor 2 :

"Eis-me aqui".

Leitor 1 :

Depois, Samuel apressou-se a ir para junto de Heli e respondeu-lhe :

Leitor 2 :

"Eis-me aqui. Por que me chamaste ?"

Leitor 1 :

Disse-lhe Heli :

Leitor 3 :

"Não te chamei, meu filho. Torna-te a deitar".

Leitor 1 :

O senhor chamou de novo Samuel. Este levantou-se e veio de novo a Heli.

Leitor 2 :

Eis-me aqui, já que me chamaste.

Leitor 1 :

Heli respondeu-lhe :

Leitor 3 :

"Não te chamei, meu filho. Torna-te a deitar".

Leitor 1 :

Samuel não conhecia a voz do Senhor.

Até então, nunca se lhe tinha manifestado a Palavra do Senhor.

Pela terceira vez, o Senhor chamou Samuel, que se levantou e foi ter com Heli.

Leitor 2 :

"Eis-me aqui. Tu me chamaste".

Leitor 1 :

Compreendeu Heli que era o Senhor quem chamava o jovem. Então disse a Samuel:

Leitor 3 :

"Vai. Torna-te a deitar. Se te chamar outra vez, responde: 'Falai. O Vosso servo escuta' ".

Leitor 1 :

Voltou Samuel a deitar-se.

O Senhor veio de novo, pôs-se junto dele e chamou-o como das outras vezes:

Presidente :

"Samuel, Samuel ?"

Leitor 1 :

Samuel respondeu:

Leitor 2 :

"Falai, Senhor. O Vosso servo escuta".

Leitor 1 :

O Senhor disse a Samuel:

Presidente :

"Vou fazer uma coisa em Israel que, a todo aquele que a ouvir, lhe ficará a retinir nos ouvidos.

Leitor 1 :

Palavra do Senhor.

Assembleia :

Graças a Deus.

8. Oração silenciosa

9. Canto

10. Oração

Presidente :

Oremos.

Senhor, nosso Deus,

que continuais a chamar,
entre os vossos filhos,
os servidores da vossa Igreja e do Mundo,
dai a prontidão,
a disponibilidade e a generosidade da resposta
a todos aqueles a quem o vosso amoroso convite se dirige.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

11. Leitura 2 – Mt. 19. 16-30

12. Canto do Aleluia

Presidente :
Leitura do Santo Evangelho de Jesus Cristo, segundo S. Mateus.
Assembleia :
Glória a Vós, Senhor.
Leitor 1 :
Aproximou-se de Jesus um Jovem que lhe disse:
Leitor 2 :
"Mestre, que hei-de fazer de bom para alcançar a vida eterna?"
Leitor 1 :
Jesus respondeu-lhe:
Presidente :
"Por que me interrogas sobre o que é bom ?
Bom é Um só. Mas se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos".
Leitor 1 :
E o Jovem perguntou a Jesus:
Leitor 2 :
"Que mandamentos, Senhor ?"
Leitor 1 :
Jesus respondeu-lhe:
Presidente :
"Não matarás".

Assembleia :

Não matarás.

Presidente :

"Não cometerás adultério".

Assembleia :

Não cometerás adultério.

Presidente :

"Não roubarás".

Assembleia :

Não roubarás.

Presidente :

"Não levantarás falso testemunho".

Assembleia :

Não levantarás falso testemunho.

Presidente :

"Honra teu pai e tua mãe".

Assembleia :

Honra teu pai e tua mãe.

Presidente :

"E, ainda, amarás o teu próximo como a ti mesmo".

Assembleia :

E, ainda, amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Leitor 1 :

Disse-lhe o jovem :

Leitor 2 :

"Tudo isso tenho eu cumprido. Que me falta ainda ?"

Leitor 1 :

Então, Jesus acrescentou :

Presidente :

"Se queres ser perfeito, vai vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me".

Leitor 1 :

Ao ouvir estas palavras, o jovem retirou-se contristado, porque possuía muitos bens. (...)

Tomando a palavra, Pedro disse a Jesus :

Leitor 3 :

"Mestre, nós deixámos tudo e seguimos-te. Qual será a nossa recompensa?"

Presidente :

"Em verdade vos digo, no dia da renovação, quando o Filho do Homem se sentar no seu trono de glória, vós, que me seguistes, sentar-vos-eis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

E todo aquele que tiver. deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos ou terras por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá por herança a vida eterna.

Leitor 1 :

Palavra da salvação.

Assembleia :

Glória a Vós, Senhor.

13. Cântico do Aleluia (repete-se)

14. Possíveis tópicos para a homilia

- Para a escuta do apelo : – santidade de vida
  – disponibilidade
  – encontro com J. Cristo
- O apelo é : – gratuito
  – respeita a liberdade
  – investe numa missão
  – dá-nos o conhecimento da nossa pequenez
- O apelo discerne-se em "comunidade" (Heli-Ananias)

15. Oração comum

Presidente :

Senhor,
Vós nos destes a vida
para com ela realizarmos a missão
que nos fará felizes,
à imagem de Vosso Filho Jesus Cristo.

Dai-nos a graça de ouvirmos e acolhermos,
com alegria e generosidade,
os vossos convites à felicidade.

Leitor 1 :

Senhor,
ajudai-nos a fim de Vos oferecermos a nossa vida para que em nós se realize o vosso plano de amor. Oremos.

Leitor 2 :

Senhor,
ajudai-nos a fim de Vos oferecermos a nossa inteligência, a nossa afectividade e a nossa vontade, para que todas as nossas qualidades se realizem, dando-Vos glória e tornando-nos felizes. Oremos.

Leitor 1 :

Senhor,
ajudai-nos a desprendermo-nos do nosso "eu", egoísta e vaidoso, para que Vos possamos oferecer um coração puro, simples e generoso. Oremos.

Leitor 2 :

Senhor,
Aceitai a nossa vida:
– iluminai-a com a Vossa Palavra,
– guiai-a com o exemplo de Jesus,
– assisti-a com a Vossa graça,
– fecundai-a com o Vosso Espírito Santo.
Oremos.

Leitor 1 :

Senhor,
aceitai a nossa vida para que nos tornemos um sinal visível da Vossa presença. Oremos.

Leitor 2 :

Senhor,
oferecemo-Vos todos os jovens que se preparam:
– para o sacerdócio,
– para os votos religiosos da pobreza, castidade e obediência,
– para o mandato missionário de anunciar o Evangelho.
Oremos.

Leitor 1 :

Senhor, nós Vos oferecemos todos os Jovens :

– os que vivem na Vossa graça e santidade ;
– os que procuram responder aos Vossos apelos com generosidade e alegria ;
– os que procuram ignorar a Vossa existência e Vos desprezam ;
– os que vivem marginalizados ;
– os que destroem a vida pelo álcool, pela droga ou pela prostituição.

Oremos.

(Se oportuno, podem acrescentar-se outras preces)

Presidente :

Senhor,
que ofereceis aos homens os Vossos dons,
para serem felizes no serviço da vossa Igreja
e da Humanidade,
ouvi as nossas preces,
dai-nos muitos sacerdotes, religiosos e missionários santos.
Ó Jesus, Bom Pastor,

Assembleia :

suscitai em todas as comunidades paroquiais
sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas,
leigos consagrados e missionários,
segundo as necessidades de todo o Mundo,
que amais e quereis salvar.

Confiamo-Vos dum modo particular
as nossas comunidades ;
criai em nós o clima espiritual dos primeiros cristãos,
para que possamos ser
um cenáculo de oração
na recepção amorosa do Espírito Santo
e dos Seus dons.

Assisti os nossos pastores
e todas as pessoas consagradas.
Guiai os passos
de todos aqueles que acolheram generosamente
o Vosso chamamento
e se preparam para as ordens sacras,
ou para a profissão dos conselhos evangélicos.

Dirigi o Vosso olhar de amor
para tantos jovens bem dispostos
e convidai-os a seguirem-Vos.
Ajudai-os a compreender que só em Vós
eles se podem realizar em plenitude.

Ao confiarmos estes grandes desejos do Vosso Coração
à intercessão de Maria,
mãe e modelo de todas as vocações,
suplicamo-Vos que sustenteis a nossa fé,
na certeza de que o Pai ouvirá
o que Vós mesmos nos mandastes pedir.
Amén.

16. Monição final

Presidente :

– Que a nossa oração sintonize a vida de cada um de nós, e de todos os cristãos, pelos desígnios amorosos de Deus.

17. Bênção eucarística ou com o sinal da Cruz.

18. Despedida – envio

19. Canto final


- JOGRAIS -

SER SANTO

– JOGRAL –

Observações : – Uns “selaides” bem escolhidos podem ajudar ;
– A declamação bem articulada é importante ; pode ser feita de cor, de preferência, ou lida.
– O canto e a música de fundo não são de esquecer.
– É um texto adaptado para uma festa, uma celebração ou uma reunião.

*** Canto**

Cronista : – O que é ser Santo ?
Todos : – O que é ser Santo ?

Cronista : – Sede perfeitos como perfeito é vosso Pai do céu.
Sede santos, tal como é santo o vosso Pai do céu.
Voz 1 : – Ser santo é passar no Mundo fazendo bem.
Voz 2 : – Ser santo é ser irmão de Jesus Cristo.
Vos 3 : – Ser santo é ser filho de Deus.
Todos : – O que é ser santo ?
Voz 1 : – Ser santo...
é deixar-se guiar pelo Espírito Santo.
Voz 2 : – Ser santo...
é conhecer a verdade e viver em liberdade.
Voz 3 : – Ser santo...

é aderir à vontade de Deus, cada dia e sempre, mais fiel e intimamente.

Cronista : – Ser santo...
é guiar-se pelo Espírito Santo,
é conhecer a verdade e viver a liberdade dos filhos de Deus,
é aderir à vontade de Deus e fazer dela o alimento da vida.

Todos : – Ser santo...
é guiar-se pelo Espírito Santo,
é conhecer a verdade,
é viver a liberdade dos filhos de Deus,
é aderir à vontade de Deus,
é fazer da vontade de Deus o alimento da vida.

Voz 1 : – Ser santo...
é ser homem, plenamente homem.

Voz 2 : – Ser santo...
é ser plenamente homem, segundo a estatura de Jesus Cristo.

Voz 3 : – Ser santo...
é realizar todos os talentos de inteligência,
de vontade,
de bondade.

Voz 1 : – Ser santo...
é crescer em acolhimento e compreensão.

Cronista : – Ser santo é ser homem.
Homem, sê homem.

Todos : – Ser santo é ser homem à estatura de Jesus Cristo.

*** Canto**

Voz 1 : – O que é ser santo ?

Voz 2 : – Ser santo é ser irmão de todos os homens.

Voz 3 : – Ser santo é promover a justiça, a paz e o bem.

Voz 1 : – Que é ser santo ?

Voz 2 : – Ser santo é promover o progresso, e a perfeição do Mundo.

Cronista: – Ser santo é ser irmão de todos os homens e lançar o Mundo no Reino de Deus.

Todos: – Ser santo é ver em cada homem um irmão, e fazer já neste Mundo o Reino de Deus.

*** Canto**

Texto: Veríssimo Teles

SER IGREJA

– JOGRAL –

Observações: – Prever música de fundo, cânticos e "selaides".
– Declamar bem e com ritmo, como o texto pede, em cada momento.
– Cada número corresponde a uma voz.

Introdução: – Música ou um Cântico.
– Alguns "selaides" sobre facetas da Igreja.

Voz 1: – Que é "ser Igreja"?
Voz 2: – Como vais descobrir a Igreja?
Voz 3: – Para que serve a Igreja?
Voz 4: – Que faz a Igreja?
Voz 5: – Tenho tantas perguntas!...
Todos: – E nós também.
Voz 5: – A Igreja não é:
Voz 1: – Casa velha com sacristia suja e padre rabugento.
Voz 5: – A Igreja não é:
Voz 2: – Mercado onde se compra o "céu".
Voz 5: – A Igreja não é:
Voz 3: – Fábrica onde os padres fazem os sacraentos "em série".
Voz 5: – A Igreja não é:
Voz 4: – Carro nem comboio de andar "ó p'ra trás".
Voz 5: – A Igreja não é:

Voz 2: – Ideologia de ideias velhas e em desuso.
Voz 5: – A Igreja não é:
Voz 1: – Museu, nem de arte antiga nem de arte moderna.
Todos: – A Igreja não é: – casa velha,
– nem mercado,
– nem fábrica,
– nem comboio,
– nem ideologia,
– nem museu...

* **Cântico** – Apenas um breve refrão
– Podem meter-se alguns "slaides"

Voz 4: – A igreja é a presença de Jesus e do seu Espírito na História, na vida dos homens.
Voz 5: – A Igreja é a revelação de Jesus Cristo aos homens.
Voz 1: – A Igreja é a assembleia dos seguidores sinceros de Jesus Cristo.
Voz 2: – É a reunião de quantos "fazem a memória" de Jesus.
Voz 3: – Tu sabes o que é fazer a memória de Jesus?
Todos: – Fazer a memória de Jesus...
Voz 4: – É fazer o que Ele fez.
Voz 5: – É não fazer acepção de pessoas.
Voz 1: – É ter um carinho especial para os pobres e marginalizados.
Voz 2: – É fazer e anunciar a justiça.
Voz 3: – É viver a Palavra de Deus e anunciá-la.
Voz 4: – É ser pobre e não adorar os bens deste mundo.
Voz 5: – É partilhar o meu pão com aqueles que tem fome, e o agasalho com aqueles que tem frio.
Voz 1: – É sonhar o Mundo como Reino de Deus...
Voz 2: – ... e trabalhar para que assim aconteça...
Todos: – Fazer a memória de Jesus...
Voz 3: – É torná-lo presente no meu coração...
Voz 4: – ... e no coração de todos os homens.
Voz 5: – É também acolher o seu Espírito.
Todos: – Sim, acolher o Espírito Santo.

Voz 1: – É viver no seu Espírito.
Voz 2: – É deixar-se habitar por Deus.
Voz 3: – É fazer de cada homem habitação de Deus.
Voz 4: – Fazer a memória de Jesus...
Todos: – É ter em cada homem um irmão,
e em cada irmão ver um filho de Deus.
Voz 5: – Tudo isto e muito mais que isto...
Todos: – É ser Igreja.
Ser Igreja é: fazer a memória de Jesus,
viver o Espírito de Jesus.

* **Cântico** – refrão
– alguns "slaides"

Voz 5: – A Igreja é a união daqueles que vivem o amor.
Voz 1: – Desde ontem e desde os séculos que passaram...
Voz 2: – No "hoje" da História.
Voz 3: – Nas suas alegrias e tristezas, nas suas esperanças e frustrações.
Todos: – A Igreja é uma comunhão de pessoas...
Voz 1: – Que vivem o amor.
Voz 2: – Que fazem o futuro, o amanhã da História...
Voz 3: – E assim preparam o Reino de Deus que há-de vir.
Todos: – A Igreja é a comunhão de todos os santos, de todos os que vivem o Amor.
Voz 1: – Ser Igreja é ser família.
Voz 2: – Família gerada,
não pela força da carne,
não pela força do sangue,
Todos: – Mas pela força do Espírito Santo.
Voz 4: – Pela força do Espírito
que de todos nós fez um só povo.
Voz 5: – Já se ultrapassaram as fronteiras,
Voz 1: – Já se ultrapassaram as raças,
Voz 2: – E as classes,
Voz 3: – As culturas e as riquezas.
Voz 4: – Já ouço ao longe todos a falarem a mesma língua,

Voz 5: – Sim,
a linguagem do Amor.
Voz 1: – Ser Igreja é sonhar e construir...
Todos: – O Reino de Deus.

*** Cântico** – refrão
– Colocar alguns "slaides"

Voz 2: – Ser Igreja é viver já o Reino de Deus.
Voz 3: – Ser Igreja é construir já o Reino de Deus.
Voz 4: – Ser Igreja é ser comunidade onde todos tem lugar.
Voz 5: – Há o lugar dos que ensinam a rezar...
Voz 1: – Há o lugar dos que ensinam a Palavra de Deus.
Voz 2: – Há o lugar dos que baptizam,
dos que perdoam,
dos que fazem a Eucarístia em "memória de Jesus".
Voz 3: – Há o lugar dos que consolam,
dos que libertam...
Voz 4: – Há o lugar dos que testemunham o Reino
sendo pobres, castos e obedientes...
Voz 5: – Há o lugar dos missionários,
dos que de terra em terra,
vivem a alegria do amor
anunciando a Palavra de Deus.
Voz 1: – Há também o lugar dos que vivem em matrimónio e manifestam o amor de Jesus à Sua Igreja.
Voz 2: – Na Igreja todos temos lugar:
Todos: – O lugar do Amor,
o lugar da oração,
o lugar da intimidade com Deus,
o lugar do testemunho.

Voz 5: – Tu és Igreja?
Voz 4: – E tu tens lugar na Igreja?
Voz 3: – Qual é o teu lugar na Igreja?
Voz 2: – Qual é o teu lugar na Igreja?

Voz 1: – Qual é o teu lugar na Igreja?
Todos: – Qual é o teu lugar na Igreja?

Conclusão: Se o ambiente permitir:
– Terminar com música de fundo,
– Reprojectar todos os "slaides",
– Organizar o diálogo (este ponto nunca deve ser omitido).

Texto: Veríssimo Teles.

MENSAGEM MISSIONÁRIA

– JOGRAL –

Atenção : – usar música de fundo
– usar cânticos missionários e vocacionais
– cada número significa uma voz

– cântico missionário –

Voz 1 : – O Dia Mundial das Missões.
Voz 2 : – É o dia da unidade
e da universalidade da Igreja.
Lembra a responsabilidade permanente
de cada cristão
em anunciar o Evangelho.
Voz 1 : – O Dia Mundial das Missões
ensina a cada cristão e a cada comunidade cristã
Voz 2 : – O direito e o dever de evangelizar,
o direito e o dever de ir além de si mesmo
e das suas fronteiras ;
o direito e o dever de partilhar os bens,
a começar pela própria fé.
Voz 1 : – É direito e é dever de cada cristão
e de cada comunidade cristã :
Voz 3 : – Pensar na missão universal

Voz 4: – Pensar nos três biliões e meio de pessoas
que não conhecem Jesus Cristo.
Voz 1: – É direito e é dever de cada cristão
e de cada comunidade cristã:
Voz 3: – Tornar-se responsável pela missão 'ad gentes,'
no meio das gentes que não conhecem Jesus Cristo.
Voz 4: – Empenhar-se na missão universal pela oração,
pelo sacrifício e pela partilha.
Voz 1: – A mais bela responsabilidade missionária,
a melhor maneira de responder à missão.
Todos: – É tornar-se missionário.
Voz 2: – Ouvistes, Jovens?
A melhor maneira de responder à Missão
é aceitar a vocação missionária.
Todos: – É aceitar a vocação missionária.

– cântico vocacional –

Voz 1: – O Missionário.
Voz 2: – O Missionário é homem de fé,
é homem do Evangelho,
é homem da fraternidade,
é homem da justiça,
é homem da paz.
Voz 1: – O Missionário
Voz 3: – É o homem de Deus para todos os homens,
em especial para os pobres
e para os marginalizados dos bens e da sociedade.
Voz 1: – O Missionário
Voz 4: – O Missionário é o homem
que cria e organiza as comunidades cristãs,
que promove a justiça e a paz,
a solidariedade e o desenvolvimento.
Voz 2: – Ensina a ler,
Voz 3: – Promove a cultura,
Voz 4: – Ensina a cuidar da saúde,
Voz 2: – Ensina o homem a ser Homem.

Voz 1: – Missionário...
Voz 2: – Missionário, o homem de Deus
que aprende e vive outra cultura.
Voz 3: – É europeu na Europa,
Voz 4: – É africano na África,
Voz 2: – É asiático na Ásia...
Voz 4: – Tudo se impõe;
aos outros nada impõe,
e a ninguém se impõe.
Voz 2: – O Missionário é simplesmente
o profeta da Palavra de Deus.
Voz 3: – É o homem que ensina a ser hoje
o que seremos amanhã.

– cântico missionário –

Atenção: Se este JOGRAL for encenado por altura do DIA MUNDIAL DAS MISSÕES, pode seguir-se ainda o trecho seguinte:

Todos: – Queres viver o Domingo Missionário,
O Dia Mundial das Missiões?
Voz 1: – Então:
Voz 2: – Então que a eucaristia
seja a tua melhor oração pelas Missões.
Voz 3: – Então ensina e divulga
uma publicação missionária.
Voz 4: – Então faz uma leitura missionária
e fala aos outros das Missões.
Voz 2: – Então oferece sacrifícios pelas Missões.
Voz 3: – Então organiza e participa
numa festa missionária.
Voz 4: – Então organiza e participa
numa recolha de donativos para as missões.
Todos: – Dia Mundial das Missões.
Voz 2: – Para pensar na Missão de Jesus,
a missão da Igreja,



a minha missão,
a tua missão.

Voz 3 : – Para pensar na vocação cristã.
Voz 4 : – Para rezar e oferecer sacrifícios.
Voz 2 : – Para partilhar os bens...
Todos : – Dia Mundial das Missões,
para pensar na Missão de Jesus,
a missão da Igreja,
a minha missão,
a tua missão.

Texto : Veríssimo Teles

CÂNTICOS

1 – Amanheceu na minha vida...

(Rocha Monteiro)

1. Vem construir, irmão, a tua cidade
faz do teu sonho hoje, realidade.
Vem despertar o amor, sem ele és nada,
vem desenhar o Além, é madrugada.

Amanheceu na minha vida,
encontrei-Te, Senhor.
e compreendi o que é o amor,
e compreendi o que é o amor.

2. Não te deixes dormir em outras eras ;
porque não vais p'ra a rua vender Primaveras ?
Mesmo que tu não queiras, tua Pátria é o Mundo,
o teu irmão são todos : – és vagabundo.

3. Porque ficas sentado, sem nada esperar?
Fecha a tua casa e parte para além do mar.
Há homens que esperam apertar tua mão,
se tu quiseres partir, outros terão pão.

2 – A messe é grande

1. A messe é grande, infinda e sem fronteiras,
mais profunda que o mar...
Faltam as mãos que lancem as sementes,
braços para remar!

Eu vou contigo, meu Senhor,
Teu Reino anunciar de Vida, Paz e Amor
que os homens todos vem libertar.
Eu vou p'lo mundo com ardor
chamar os meus irmãos p'rá messe do senhor
daremos todos as nossas mãos.

2. A messe é grande e a gente para a monda
Inda não apareceu...
A messe é grande e o trigo já loureja:
Vem, ceifeiro de Deus!

3. A messe é grande e o pão é abundante:
Venham mãos repartir!
Muitos têm fome e sede de justiça:
Quem lhes quer acudir?

4. A messe é grande e há sede de água viva,
Passam rios no fundo!
Abram-se as fontes de quem sabe amar,
Dando frescura ao mundo!

5. A messe é grande e falta muita gente!
É preciso rogar
Ao Deus da messe que mande operários
Para o mundo salvar.

3 – Creio em Jesus

(C. Erdozain)

Creio em Jesus, creio em Jesus
É meu amigo, minha alegria
É meu amor
Creio em Jesus, creio em Jesus
É o meu Salvador.

1. Ele bateu à minha porta
convidou-me a partilhar Seu pão
seguirei com Ele,
levarei a mensagem da paz.

2. Ajudou o doente
e trouxe-lhe a felicidade;
defendeu o humilde
combateu a mentira e o mal.

3. Ensinou a Zaqueu
a partir os seus bens com os pobres
Louvou a viúva
porque deu quanto podia dar.

4 – Dá-nos um coração

(A. Espinosa)

Dá-nos um coração, grande para amar.
dá-nos um coração, forte para lutar.

1. Homens novos, criadores da História,
construtores da nova Humanidade;
homens novos que vivem a existência
como um risco dum longo caminhar.

2. Homens novos lutando em esperança,
caminhantes, sedentos de verdade;
homens novos, sem freios nem cadeias,
homens livres que exigem liberdade.

3. Homens novos, amando sem fronteiras,
não havendo mais raça nem lugar;
homens novos ao lado dos pobres;
partilhando com eles tecto e pão.

5 – Deixa a tua Terra

Deixa a tua terra, toma o teu barco
Chegou a minha hora e a tua de arriscar.
A tua descendência vai ser numerosa
Grande como as areias do mar (bis)

1. Se o Coração de Deus
for tua casa e teu abrigo,
A pobreza e a riqueza,
terás Deus sempre contigo.

2. Se fizeres da tua vida
um doar sem condições.
Na pureza oferecida vais
ser pai (Mãe) de multidões.

3. Se Deus é teu apoio
em quem podes confiar.
Obedecer é ser livre
vias poder experimentar.

6 – É tempo de ser esperança
(P. Zézinho)

É tempo de ser esperança
É tempo de comunicar
É tempo de ser testemunha de Deus
Neste mundo que não sabe amar.

1. Sou apenas mais um cidadão que acredita no amor;
e quem crê, por favor, não disfarce a esperança que tem;
quem não crê, tem a minha amizade e respeito também.
Eu, porém, acredito em Jesus, a quem chamo Senhor.

2. Neste mundo que faz da matéria seu deus e seu fim;
quem tem fé, por favor, não se omita fingindo não ter;
quem não tem, por favor, nunca deixe a matéria vencer.
Eu, porém, acredito que o Reino de Deus vive em mim.

3. Quando eu vejo que existe no mundo esta falta de paz:
os cristãos com vergonha de ser como Cristo pediu;
tanta gente buscando a verdade em caminhos sem Deus;
vou gritando com todas as forças de que sou capaz.

7 – Eu irei cantar pelo Mundo

Eu irei cantar pelo Mundo,
Falar de ti, meu Salvador.
Eu irei dar a Boa Nova,
Dizer aos homens: – Jesus é amor.

1. Eu irei, falarei a todos,
que esperam receber Teu fogo.
Eu irei levar essa chama
que iluminará o Mundo.

2. Eu irei, anunciarei a paz,
e o amor eterno do Senhor.
Eu irei e serei feliz,
de trazer os homens ao Senhor.

8 – Ide por todo o Mundo

(Letra e Música: Acílio Mendes)

Ide por todo o Mundo,
Ide por todo o Mundo
Levar a Boa Nova,
Levar a Boa Nova,
Levar a Boa Nova
– Jesus Cristo é o Senhor.
(Mc. 16,15 ; Act. 10,36)

1. Todo o poder me foi entregue por Meu Pai
– Ide por todo o Mundo!
Ide ensinai e baptizai todos os Povos
– Jesus Cristo é o Senhor.
Para que vivam tudo quanto vos mandei.
Ficarei sempre convosco até ao fim.

2. Não possuais ouro, nem prata, nem alforge!
Ide por todo o Mundo!
Em cada casa aonde entrardes dai a paz,
Jesus Cristo é o Senhor.
Dai vida aos mortos e alegria a quantos sofrem.
Proclamai que vem o Reino do Senhor.

3. Eu vos envio como ovelhas entre os lobos.
– Ide por todo o mundo.
Aos tribunais, por Minha causa, hão-de levar-vos.
– Jesus Cristo é o Senhor.

Mas vós sereis as testemunhas do Meu Reino,
E tereis por recompensa a Salvação.
(Mt. 10,16-22)

4. Não tenhais medo dos que mantam só o corpo
– Ide por todo o Mundo.
Quem procurar salvar a vida, há-de perdê-la
– Jesus Cristo é o Senhor.
Quem não tomar a sua cruz e Me seguir,
Não possui a Vida eterna no Meu Reino.
(Mt. 10,28-29)

9 – Igreja Peregrina

1. Todos unidos, formamos um só corpo
Um povo que na Páscoa nasceu.
Membros de Cristo com sangue resgatados
Igreja peregrina de Deus!
Vive connosco a força do Espírito
Que o Filho nos manda dos céus.
É quem inspira, nos guia e alimenta,
Igreja peregrina de Deus!

Nós somos na terra, sementes de outro reino
Somos testemunhos do amor
Paz em vez de guerra e luz na escuridão;
Igreja peregrina de Deus!

2. Na tempestade ou tempo de secura
Parece que tudo s'afundou
Olhas com medo e perdes confiança
Igreja peregrina de Deus!
Uma esperança te pode animar;
Presença que Jesus prometeu.
Canta, portanto, pois Cristo vai contigo
Igreja peregrina de Deus.

3. Todos nascidos num só e mesmo baptismo
E unidos na mesma comunhão
Todos vivemos a mesma caridade
Igreja peregrina de Deus!
Todos envolvidos na mesma aventura
E irmanados na salvação
Somos um corpo de que Cristo é cabeça,
Igreja peregrina de Deus.

10 – Mandai, Senhor, o Vosso Espírito

(M. Luís)

Mandai, Senhor, o Vosso Espírito
e renovai a terra!

1. A minha alma glorifica o Senhor
Meu Deus, como vós sois grande!
Os Vossos feitos são incontáveis
Encheu-se a terra com as Vossas criaturas.

2. Retirai-lhes o alento e logo expiram
E ao pó donde vieram elas voltam
De novo o concedeis e as recriais
E renovais a face da terra.

3. Glória a Deus para sempre!
Ele se alegra nas Suas obras
Seja-lhe agradável o meu hino
E eu terei alegria no Senhor.

11 – Maria de Nazaré

(P. Zézinho)

1. Maria de Nazaré,
Maria me cativou,
Fez mais forte a minha fé,
e por filho me adoptou.

Às vezes eu paro e fico a pensar,
e sem perceber me vejo a rezar
e meu coração se põe a cantar
P'rá Virgem de Nazaré.

Menina que Deus amou e escolheu,
p'ra Mãe de Deus, o Filho de Deus.
Maria que o Povo inteiro elegeu
Senhora e Mãe do Céu.

Avé, Maria ; Avé, Maria !
Avé, Maria ! Mãe de Jesus.

2. Maria que eu quero bem,
Maria do puro amor,
igual a Você ? Ninguém.
Mãe pura, do meu Senhor.

Em cada mulher que a terra criou,
um traço de Deus, Maria deixou ;
um sonho de Mãe, Maria plantou
p'ró Mundo encontrar a paz.

Maria que fez o Cristo falar,
Maria que fez Jesus caminhar
Maria que só viveu p'ra seu Deus,
Maria do Povo meu.

12 – O amor de Deus

O amor de Deus repousa em mim,
o amor de Deus me consagrou,
o amor de Deus me enviou
a anunciar a paz, o bem !

O amor de Deus m'escolheu p'ra estender
o reinado de Cristo entre as nações.

1. E proclamar feliz boa nova aos seus...
   Por isso eu exulto em Deus Salvador.

2. E consolar as almas que sofrem de fome...

3. E acolher o pobre que chora e sofre...

4. E anunciar a graça do eterno resgate...

5. E celebrar a Sua glória imortal...

13 – Paz, amizade
(Hino do Festival)

Paz amizade
União amor
Fraternidade (bis)

1. Vai pelo Mundo além
   À espera sempre existe alguém
   Missionário cada um de nós!

2. Dar a voz
   Dar a mão
   Missionário nunca estamos sós
   Cada ser é um irmão!

3. Vai dentro da cidade
   Diz à gente viva em Amizade
   União e Fraternidade
   Diz ao homem
   Que é capaz
   Missionário cada um de nós
   Pelo Amor e pela Paz!

14 – Profetas de um mundo novo

Profetas de um mundo novo,
Anúncio de Paz e Bem.
Profetas junto do povo,
Presença de Deus que vem.

1. Formosos são sobre os montes
os mensageiros da paz!
Trazem-nos a Boa Nova:
nosso Deus connosco está!

2. Ver o Senhor no oprimido
e em cada pobre um irmão,
é traduzir o Evangelho,
fazer da vida oração.

3. Contra a mentira e a guerra
dos poderosos do mundo,
o mensageiro dos pobres
grita mais forte, mais fundo.

4. Traz nova esperança o Profeta,
convidando a dar as mãos,
Deus é Pai da humanidade,
de todos somos irmãos!

5. Pelos caminhos dos homens
vai o Profeta de Deus:
com sua vida anuncia
nova terra e novos céus!

15 – Quero ser como Tu, como Tu, Maria

Quero ser como Tu,
Maria como Tu, Maria...
Quero dizer meu "sim"...

Quero levar Jesus...
Quero-me consagrar...

16 – Salve, Estrela do Mar,
(A. Cartageno)

1. Salve, Estrela do Mar,
Mãe do Verbo de Deus,
Virgem pura entre as Virgens,
Feliz porta do Céu.

Salve, salve, Estrela do Mar,
Salve, Mãe do Verbo de Deus.

2. Saudada pelo Arcanjo:
"Ave, cheia de Graça".
Dá-nos a Tua paz,
Mudando o nome de "Eva".

3. Mãe de Deus, nossa Mãe,
Ouça os nossos pedidos
Aquele que por nós
Quis chamar-se Teu Filho.

4. Dá-nos a vida pura
E o seguro caminho,
Para que, vendo o Teu Filho,
Sempre nos alegremos.

5. Quebra ao preso as cadeias,
Dá aos cegos a vista,
Afugenta a desfraça,
Traz-nos todos os bens.

6. Virgem incomparável,
Mãe de misericórdia,
Liberta-nos da culpa,
faz-nos mansos e castos.

7. Glória a Deus, Pai eterno,
Glória ao Filho, Senhor,

Com o Espírito Santo,
Agora e para sempre.

17 – Seara sem fronteiras

A seara é grande
grande sem fronteiras
nela trabalha um povo a ceifar
é Deus quem chama
não deixes de evangelizar
quem te envia
vai contigo a cantar.

1. A dois passos mais distantes
Quer um povo dar-te a mão
Quer o Cristo inteiro e novo
Da Manhã da Salvação.

2. Mensageiros que o Espírito habita
Fazem homens mais irmãos
Sulcam rios de pão e justiça
A correr em terra boa.

3. Crescem flores de paz nos caminhos
Onde a terra já foi dura
Cortam trigo maduro às gavelas
Os ceifeiros da Nova Seara!

18 – Se me acompanhares...
(Gabarain)

Se me acompanhares, mais forte serei,
Se vens a meu lado, a quem temerei.

Se me acompanhares, mais forte serei,
Se vens a meu lado, a quem temerei.

1. De nada terei medo, ninguém hei-de temer,
Senhor, se me protegem teu amor e teu poder
Tomas-me pela mão, indicas-me o caminho...
Senhor, Tu me encorajas e apoias pelo caminho.

2. Por vezes na jornada, é forte o calor,
e em vão busco um afago e o perfume duma flor.
Não poderei sorrir e algo mais esperar?
Senhor, se vens comigo poderei confiar.

19 – Senhor, aqui nos tendes

1. Senhor, aqui nos tendes
Juntos para Te amar.
Só Tu conheces e entendes
Tudo o que temos p'ra dar.

2. Dor e pobreza, toda a alegria
Tanto sofrer e a paz...
Que a vida oferece e cria,
Que a vida leva e traz...

3. Ó Cristo, de braços cansados,
Sem Ti, Senhor, que seria
A tormenta dos pecados
E o medo da manhã fria?

4. Então, faz de nós, Ó Deus
Teu repouso e morada.
E o amor dos que são Teus
Torne a terra abençoada.
Faz, ó Deus!

20 – Se tu amas a Jesus

1. Se tu amas a Jesus,
Bate as palmas...
Se tu amas a Jesus,
bate as palmas...
Se tu amas a Jesus,
Tua vida é uma alegria...
Se tu amas a Jesus,
Bate as palmas...

2. Se tu amas a Jesus
Bate o pé... etc.

3. Se tu amas a Jesus diz OLÉ...

4. Se tu amas a Maria,
diz as três...

21 – Sois a semente
(C. Gabarain)

1. Sois a semente que há-de crescer,
Sois a estrela que há-de brilhar.
Sois o fermento da terra e o sal,
Luz nova do mundo a alastrar.
Vós sois o sol da manhã a nascer,
Sois a espiga que há-de crescer.
Vós sois no mundo denúncia do mal,
Profetas que eu vou enviar.

Ide, amigos, pelo mundo anunciando o amor,
Mensageiros da vida, do perdão e da paz.
Sede, amigos, testemunhas da minha ressurreição,
Sede minha presença ; Eu convosco estarei.

2. Sois uma chama que há-de acender
Esplendores de fé e amor
Sois os pastores que hão-de guiar
O mundo por sendas de paz.
Sois os amigos eleitos de Deus,
Sois "palavra" que deve gritar.
Sois "reino novo" que há-de gerar
Justiça, verdade e amor.

22 – Todo o que luta
(Espiritual negro)

1. Todo o que luta, cansado da mentira,
cansado de sofrer, cansado de esperar,

todo o que luta, cansado de esperar,
Procura a Redenção.

Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão,
Paz, esperança, amor, é Redenção. (bis)

2. Todo o que luta, por terra onde há fartura,
por paz sem fingimento, por vida partilhada;
Todo o que espera caminhos mais fraternos.
Proclama a Redenção.

23 – Vai amigo, Vai! Vai anunciar

(Dário)

Vai amigo, vai;
Vai anunciar
A todos os homens
A Alegria e Paz (bis)

1. Eu tenho medo, Senhor,
Eu tenho temor,
Eu não sei falar *(bis)*

Não, não temas, amigo
Estou eu contigo
Para te ajudar. *(bis)*

2. Diz-me, Senhor, que fazer,
Estou a tremer,
Eu não sou capaz. *(bis)*

Vai por toda a terra
Destruir a guerra
Construir a paz. *(bis)*

24 – Vai missionário

Vai, vai missionário do Senhor,
Vai trabalhar na messe com ardor.
Cristo também chegou para anunciar
Não tenhas medo de evangelizar.

1. Chegou a hora de levar a Boa Nova
Aos milhões de irmãos nossos, por esse mundo além,
Que em vão procuram a paz e a justiça,
Pois desconhecem o amor que Deus nos tem.

2. Ai daqueles que massacram o pobre,
Vivendo mui tranquilos, ocultando a exploração,
Enquanto o irmão à sua porta vem bater
Implorando piedade, água e pão.

3. Ai daqueles que promovem a guerra
Semeando discórdias, injustiças e rancor.
Um mundo novo nós vamos construir
na unidade, na paz e no amor.

25 – Vinde ver a Minha casa

Vinde ver a minha casa,
vinde ver onde Eu moro.

1. Pescadores do mar da Galileia.
Publicanos das mesas de cobrança.
Todos foram convidados
"Vem e segue-Me", Aquele que te fala.

2. A semente nem toda se perdeu.
Parte dela caiu em boa terra.
Germinou, cresceu, deu frutos
E a Esperança sorriu de novo aos homens.





LIGA INTENSIFICADORA DA ACÇÃO MISSIONÁRIA

- L I A M -

Toda a Igreja por natureza é missionária. Afirmou-o o Concílio do Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965. Hoje todo o Cristão – e ainda bem – o sabe. Fazer essa afirmação há cinquenta e cinco anos era ser ousado e inovador.

Foi esta a grande afirmação da LIAM – Liga Intensificadora da Acção Missionária – desde o já longínquo ano de 1937, data da sua fundação pelos missionários do Espírito Santo – padres Agostinho de Moura, José Felício e Teixeira Maio.

O Concílio acentuou que a Igreja diocesana, a Igreja local, é a primeira estrutura responsável pela sua natureza missionária, dentro dos seus limites e também sob o aspecto universal. A Igreja diocesana responde a este direito-obrigação, quer por iniciativas da instituição hierárquica, quer aceitando as iniciativas que nascem dentro dela por graça do Espírito Santo.

A LIAM é um movimento missionário, reconhecido por todas as dioceses em Portugal, que, sem ser uma iniciativa da Hierarquia, contribui ao longo de mais de cinco décadas para que a natureza missionária da Igreja esteja viva e actuante entre nós.

Ao longo da sua história, A LIAM tem ajudado que milhares de cristãos tenham descoberto a sua vocação missionária, já nas suas próprias Comunidades, já como missionários e missionárias fora das suas igrejas diocesanas.

Desde a década de 80, a LIAM tem renovado os seus métodos de ser missionária continuando com os mesmos objectivos :

– despertar a incrementar o espírito missionário nas paróquias e outras comunidades cristãs,

– promover e apoiar as vocações de especial consagração,

– promover a caridade entre as Igrejas, no que diz respeito aos bens da fé, aos bens culturais e materiais.

A LIAM promove os seus objectivos por meios e acções diversas:

– fundando e orientando grupos missionários (chamados **núcleos**) de inserção paroquial,

– organizando retiros, cursos e encontros de formação missionária,

– divulgando a imprensa missionária, sobretudo pelo jornal "Acção Missionária" e a revista "Encontro",

– orando e promovendo a oração nas paróquias e nas famílias,

– promovendo a solidariedade de professores e educadores entre si e com outros países em desenvolvimento (desta iniciativa está a nascer o **Movimento Missionário de Professores Católicos).**

Ser Liamista significa descobrir a vocação missionária, natureza inalienável da vocação cristã, e vivê-la com fé no dia a dia.

●

Actividades Nacionais da LIAM – 1992-93

1992. 20 a 22 de Novembro – Conselho Nacional da LIAM na Torre d'Aguilha.

1993. 05 a 07 de Fevereiro – Encontro Nacional de Responsáveis dos Núcleos, em Fátima.

1993. 03 a 04 de Julho – Peregrinação de toda a Família Espiritana a Fátima: Missionários e Missionárias do Espírito Santo, Seminaristas do Espírito Santo e suas famílias, LIAM, Jovens Sem Fronteiras, Antigos Alunos do Espírito Santo, Amigos das Missões.

1993. 14 a 18 de Julho – Retiro Nacional em Fátima.

1993. 04 a 08 de Outubro – Retiro Nacional em Fátima.

1993. 26 a 28 de Novembro – Conselho Nacional de LIAM.

●

Como Ajudar os Missionários do Espírito Santo

1. Reze pelos Missionários do Espírito Santo.
   Conheça e torne conhecida a sua Congregação.

2. Promova as Vocações Missionárias:

- Torne-se Animador Vocacional propondo aos jovens a vocação missionária e colocando-os em ligação com os Missionários.
- Pague todas as despesas de formação a um seminarista.

- Ajude a custear as despesas de um seminarista missionário durante um ano, ou durante um mês (100 mil escudos, ou 10 mil respectivamente).
- Funde uma Bolsa Missionária.
  O Dinheiro da BOLSA MISSIONÁRIA não é gasto. É posto a render e são os juros que são gastos na formação dos şeminaristas missionários. A importância mínima de uma BOLSA MISSIONÁRIA são 50 mil escudos.
  O Fundador de uma BOLSA MISSIONÁRIA, em comunhão de santos, participa na vida, trabalhos, alegrias, sofrimentos e orações dos Missionários: cada missionário reza todos os meses uma Missa pelos Benfeitores da sua Congregação.

3. Inscreva-se, como associado ou zelador, na Associação da Nossa Senhora de África e na Arquiconfraria do Espírito Santo.

4. Assine, leia e divulgue o Jornal "ACÇÃO MISSIONÁRIA" e a revista "ENCONTRO".

5. Distribua anualmente o "Almanaque das Missões", o "Calendário Acção Missionária" e a "Agenda da L.I.A.M.".

6. Envie-nos selos usados, alfaias de culto, quaisquer donativos em dinheiro.

7. Participe nas campanhas de apoio a projectos missionários.

* * *

"Levantado os olhos, Jesus viu os ricos a deitarem as ofertas no cofre. "Viu uma pobre viúva deitar lá duas moedinhas e disse: 'Digo-vos, na verdade, essa pobre viúva deitou mais que todos os outros: ele deitaram do que lhes sobejava; ela, na sua pobreza, deitou o que tinha para viver'.
(Lc. 21, 1-4)

SERVIÇO ESPIRITANO DE SOLIDARIEDADE

– S. E. S. –

Este Serviço congrega os esforços dos Missionários do Espírito Santo, da Liga Intensificadora da Acção Missionária e dos Jovens Sem Fronteiras (J.S.F.). É um serviço da caridade que nos força a minorar, tanto quanto possível, o sofrimento alheio.

O "Serviço Espiritano de Solidariedade" nasceu porque se fez ouvir o grito vindo de Angola, emitido diariamente pelos Missionários: "Temos fome! Nós e o nosso Povo".

O "Serviço Espiritano de Solidariedade" tem olhado sobretudo para Angola, todavia é mais extensa a sua "geografia" e a sua "caridade".

Objectivos:

- Minorar carências de primeira necessidade
- Apoio à agricultura
- Apoio à formação profissional, sobretudo de mutilados de guerra
- Apoio de assistência social
- Apoio à educação – escolas e seminários
- Apoio a projectos de Evangelização

Com que colaborar?

– Enviem: – sementes, enxadas, instrumentos agrícolas...
– tecidos, agulhas, retalhos, tesouras, máquinas de costura, ferramentas de artes e ofícios (carpintaria, serralharia, mecânica...)
– material escolar (cadernos, réguas, borrachas, esferográficas, lápis...); material de desporto (bolas – todos os tipos – vestuário e calçado de desporto masculino e feminino).
– bíblias, missais, catecismos, terços...
– bicicletas e motorizadas (com destino sobretudo a catequistas).
– vestuário e calçado novos ou como novos.
– artigos de primeiros socorros (não remédios).
– dinheiro (para fazer chegar os artigos ao destino gastam-se rios de dinheiro!).

Faça o envio para:

P. Casimiro de Oliveira
S.E.S.
Rua de Santo Amaro à Estrela, 51
1296 LISBOA CODEX

JOVENS SEM FRONTEIRAS

– J. S. F. –

Este movimento missionário de Jovens procura participar activamente no projecto de Jesus, contribuindo para construir no Mundo o Reino da Fraternidade universal.

É um Movimento Missionário para Jovens que teve origem com os Missionários do Espírito Santo, em 1983. O movimento é de inserção paroquial.

1. Objectivos :

– Viver, aprofundar e testemunhar a fé em Jesus Cristo ;

– viver e construir a fraternidade entre os homens ;

– despertar nos outros jovens o sentido da fraternidade universal e da solidariedade humana ;

– participar na actividade missionária da Igreja : local, diocesana e universal ;

– sensibilizar a sua comunidade paroquial para os problemas da Igreja missionária e dos povos ou grupos humanos menos favorecidos ;

– colaborar – espiritual e materialmente – com a Igreja Missionária, particularmente através da Congregação do Espírito Santo, mas também com as Obras Missionárias Pontifícias e os outros Institutos Missionários ;

– apoiar os adolescentes ou jovens que queiram preparar-se para a vida missionária ;

– proclamar a justiça e a paz ;

– participar em iniciativas contra os males que afligem a humanidade : – fome, miséria, guerra, injustiças, analfabetismo, racismo, tortura, violação dos direitos humanos...

2. Meios e Acções :

– reunião de Grupo, com o ritmo estabelecido ;

– leitura e reflexão da Palavra de Deus ;

– oração pessoal e em Grupo ;

– participação em retiros, peregrinações e outras actividades de tipo espiritual ;

– mútua informação e formação (revistas, jornais, debates...) :

– difusão da imprensa missionária ;

– contacto directo com missionários no campo de missão e correspondência epistolar, e apoio aos projectos dos missionários ;

– participação em experiências missionárias ;

– participação na vida da comunidade cristã local;
– organização de actividades missionárias – veladas e outras celebrações;
– contacto-encontro com outros J.S.F.;
– organização de festas, festivais... que despertem e promovam a solidariedade e o desenvolvimento.

Direcções:
R. do Parque 11 – Benfica – 1500 LISBOA (Tel. 01-702872)
R. do Pinheiro Manso, 62 – 4100 PORTO (Tel. 02-6102515)
C. da Filosofia – Largo do Espadanido – 4700 BRAGA (Tel. 053-25561)

ASSOCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA DE ÁFRICA

FINS

1.º – Pedir a Deus a conversão dos não cristãos, especialmente dos que estão a cargo dos Missionários do Espírito Santo.
2.º – Apoiar as obras de formação dos Missionários do Espírito Santo.

CONDIÇÕES

Para todos:
1.º – dar nome à sede da Associação, de preferência por intermédio de um Zelador.
2.º – Oferecer orações e sacrifícios pelas Missões, recomendando-se a reza diária de um Pai Nosso e uma Avé-Maria com a invocação *"Coração Imaculado de Maria, rogai pelos não cristãos e pelos que lhes anunciam a Boa Nova"*.

Para os Associados anuais. Contribuir com um donativo anual de 50$00 para a Obra Missionária.

Para os Associados remidos. Contribuir, por uma só vez, com o donativo de 200$00 por cada remissão individual ou com a oferta correspondente a um estipêndio de missa por cada família.

Observações:
1.º – A família compõe-se das pessoas que pertencem a um lar e o constituem permanentemente, ou seja, os pais e as pessoas ao seu encargo.

2.º – As pessoas falecidas podem ser inscritas como Associados ordinários ou remidos, segundo preferirem os parentes ou amigos que por elas ofereçam o donativo fixado.

BENEFÍCIOS

Para todos os Associados:
1.º Remissão inteira dos pecados à hora da morte, se invocarem, ao menos de coração, o nome de Jesus.

2.º – Indulgência plenária (duas vezes por mês e bem assim nas Festas do Espírito Santo e da Epifania, visitando a própria Igreja) a lucrar pelos Associados que se confessem e comunguem, rezando pelas intenções da Santa Igreja e do Sumo Pontífice. (Pio IX, 9-VIII-1852: Leão XIII, 18-VIII--1899).

3.º – Participação na Missa que mensalmente celebra cada Sacerdote da Congregação do Espírito Santo pelos amigos vivos e defuntos do Instituto. Actualmente são *mais de 30.000 missas por ano.* Participação ainda nos sofrimentos e trabalhos dos Missionários do Espírito Santo.

Para os Zeladores:
1.º Uma Missa celebrada segundo as intenções de cada um, no 1.º Sábado de cada mês, honrando assim o Imaculado Coração da Senhora de África.

2.º – Tendo o *mínimo de 20 Associados anuais,* recebem o diploma de honra.

Aprovada e abençoada por Bento XV (audiência de 24-XI-1920) e pelos Prelados Portugueses.

Sede: Rua de Santo Amaro à Estrela, 51 – 1296 LISBOA – CODEX – Telef. 3961424
Centros: R. do Pinheiro Manso, 62 – 4100 PORTO – Telef. (02)6102515
Travessa do Espírito Santo, 16 – 3000 COIMBRA – Telef. (039)718614
Seminário do Espírito Santo – 4900 VIANA DO CASTELO – Telef. (058)828924
Largo do Espadanido – 4700 BRAGA – Telef. (053)25561

ARQUICONFRARIA DO ESPÍRITO SANTO
– Fraternidade do Espírito Santo –

"Nada temos mais em apreço que ver,
especialmente no nosso tempo,
os Fiéis cristãos aplicar-se,
cada dia com mais empenho,
a conhecer,
a amar
e a invocar o Espírito Santo".
(Pio XI, Breve de 05.12.1922)



Arquiconfraria do Espírito Santo

A Associação em honra do Espírito Santo é uma Arquiconfraria fundada em 07 de Dezembro de 1889, com direito a fazer Associações em todas as Dioceses do Mundo.

Fins da Associação

1. Prestar culto de amor e louvor ao Espírito Santo.

2. Invocar a efusão do Espírito Santo sobre a Igreja, em especial sobre o Santo Padre, os Bispos e os Missionários.

3. Obter a graça, para cada Associado,
de viver toda a vida sob a moção do Espírito Santo. (Cf. Rom. 8, 14)

Organização da Associação

1. Admissão :

   Para ser admitido como Associado basta fazer-se inscrever no Livro de Registo da Associação.

2. Devoções aconselhadas :
   Cada dia :
   Rezar alguma oração ou invocação ao Espírito Santo

Cada Mês :

Participar na Eucaristia e Comungar, em união com os Associados. É recomendada a 1.ª 2.ª feira de cada mês para esta prática.

Cada Semana :

Que juntos, alguns associados, em local de oração ou numa casa, façam uma *Reunião de Oração* em honra e louvor do Espírito Santo, em que se tenham presentes as intenções do Santo Padre, do Bispo da Diocese e dos Missionários.

3. Cotização

Não existem cotas. Os Associados que queiram podem enviar donativos para a Sede da Associação. Os donativos serão gastos com as despesas da Arquiconfraria e com os Seminaristas Espiritanos à vida missionária, bem como com a promoção da devoção ao Espírito Santo.

4. Direcção da Associação

O Director Geral da Arquiconfraria é o Superior geral dos Missionários do Espírito Santo.

O Director Geral nomeia em cada País um *delegado*. Em Portugal, este *delegado* é o Provincial dos Missionários do Espírito Santo, que normalmente delega o seu múnus num outro Missionário da sua Congregação.

Zeladores :

Os Associados que promovem a Arquiconfraria, angariando-lhes novos Associados (e enviando-lhes os nomes para a Sede, em Portugal, a fim de serem lançados no Livro de Registo) chamam-se "Zeladores".

Fraternidades :

O núcleo de Associados que semanalmente se reune para rezar ao divino Espírito Santo, chama-se *"Fraternidade"*.

O ideal é que cada núcleo tenha "7" associados – a Septena.

Benefícios espirituais da Associação :

Os Associados podem "ganhar" a "indulgência plenária" nas seguintes condições :

- confessando-se e comungando e
- orando pelas intenções do Santo Padre.

A "Indulgência plenária", pelas condições enunciadas, é concedida :

1. Pela ocasião da inscrição na Arquiconfraria.

2. Nos seguintes dias:
- Páscoa, Natal e Pentecostes,
- SS.ma Trindade
- Imaculada Conceição e S. José (19 de Março)
- St.a Teresinha do Menino Jesus

(Cf. Sagrada Penitenciaria, 22.01.1968).

Os benefícios da Associação são aplicáveis aos Fiéis Defuntos.

Sede da Arquiconfraria

Sede Geral – A Associação tem a Sede na Rua Lhomond, n.º 30 – 75005 PARIS, na Casa Mãe dos Missionários do Espírito Santo.

Sede em Portugal – Centro de Animação Missionária, R. do Pinheiro Manso, n.º 62 – 4100 PORTO

Peça as PAGELAS e dirija toda a correspondência para esta direcção.

ESQUEMA DA REUNIÃO DE NÚCLEO

1.a Parte:
1. Canto
2. Oração "Vinde Espírito Santo..."
3. Leitura da Palavra de Deus
4. Partilha
5. Leitura estudo do TEMA do mês.

2.a Parte:

6. Leitura da acta da reunião anterior
7. Revisão das actividades
8. Programação de novos trabalhos e distribuição de tarefas
9. Avisos. Marcação da próxima reunião.
10. Oração final (pode ser partilhada)
11. Hino da LIAM (ou outro cântico).

ORAÇÕES DA REUNIÃO DO NÚCLEO MISSIONÁRIO

Sugestão

No início da reunião

(Cântico à escolha)

Presidente – Vinde, Espírito Santo.

Todos – Enchei os corações dos vossos fiéis e aceidei neles o fogo do Vosso amor.

Presidente – Oremos *(pequeno silêncio)*

Presidente – Ó Deus,

Todos – que ilustrastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos que apreciemos rectamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. Amén.

Presidente – Avé Maria...

Todos – Cheia de graça...

Presidente – Sagrado Coração de Jesus,

Todos – Venha a nós o Vosso Reino

Presidente – Nossa Senhora de Fátima.

Todos – Rogai pelos não-cristãos de todo o mundo.

Presidente – S. Francisco Xavier

Todos – Rogai pelos Missionários que lhes anunciam a Boa Nova

Presidente – Santa Teresinha do Menino Jesus

Todos – Rogai pelas vocações missionárias

(NB: Invoca-se também o Patrono do Núcleo).

* * *

No fim da reunião

(Cântico à escolha)

Presidente – Coração Imaculado de Maria,

Todos – que, desde o princípio da vossa existência, cooperastes na obra de Redenção, volvei para a Messe um olhar de misericórdia e intercedei junto da Santíssima Trindade para que a juventude se sinta atraída pela sublime vocação missionária. Por Jesus Cristo, Vosso Filho, que com o pai vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amén.

Presidente – Coração Imaculado de Maria.

Todos – Santificai a LIAM

Presidente – Coração Imaculado de Maria

Todos – Abençoai o nosso Núcleo Missionário

Presidente – Coração Imaculado de Maria

Todos – Despertai muitas e santas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias

Presidente – Beatos Tiago Laval e Daniel Brottier

Todos – Rogai por nós.

(NB: Invoca-se também o Patrono do Núcleo).

– Hino da LIAM.



HINO DA LIAM

LIAMISTA... «MAIS E MELHOR»

P. Bernardo Terreiro

1. Lianista, já lá fora alguém te espera.
És vigor, és juventude, és decisão.
Vai nascer, oh! acredita, um mundo novo!
Esse alguém que lá te espera é teu irmão.

Sempre actuando "mais e melhor",
Damos ao Mundo verdade e amor.
Sempre actuando "mais e melhor",
Damos ao Mundo verdade e amor.

2. A seara do Senhor é campo aberto.
Poucos são os que lá querem mourejar
Ó Senhor, eis-nos aqui para servir-Te:
No Teu reino nossa glória é trabalhar.

3. 'star presente, qu'rer servir, ser responsável...
Actuando por amor «mais e melhor».
Pobre ou rico, velho ou jovem, todos devem
Espalhar a luz da fé, a luz do amor.

4. Liamista consciente e generoso,
Já lá vem do mundo novo a claridade!
Dar as mãos, viver o amor, ser facho ardente!
Implantar na terra inteira a caridade.

Centros de Animação Missionária:

BRAGA: Largo do Espadanido
4700 Braga – Tel. (053) 25 561

PORTO: Rua do Pinheiro Manso, 62
4100 Porto – Tel. (02) 66 61 67

COIMBRA: Trav. do Espírito Santo, 16
3000 Coimbra – Tel. (039) 71 86 14

VIANA DO CASTELO – Bairro das Ursulinas
4900 Viana do Castelo
Tel. (058) 828924

LISBOA – Rua do Parque, 11 – B.º St.ª Cruz
Benfica – 1500 Lisboa – Tel. (01) 70 28 72

Sede da LIAM: R. St.º Amaro, à Estrela, 51
1296 LISBOA CODEX – Tel. (01) 396 14 24

LIAMISTA... «MAIS E MELHOR»

P. Bernardo Terreiro

Marcial

Li - a - mis - ta, já lá fo-ra al-guém te es-pe - ra. És vi-

gor és ju- ven - tu-de, és de - ci - - são. Vai nas-cer, oh! a - cre-

di-ta um mun-do no - vo! Es-se al-guém que lá te es-pe-ra é teu ir - mão

REFRÃO

Sem-pre ac-tu - an - do "mais e me - lhor" Da - mos ao

mun - do VER-DA-DE E A-MOR. Sem -pre ac-tu - an - - do

"mais e me - lhor" Da-mos ao mun-do VER - DA- DE E A-MOR.

Da Capo

2 A seara do Senhor é campo aberto.
Poucos são os que lá querem mourejar
Ó Senhor, eis-nos aqui para servir-Te:
No Teu reino nossa glória é trabalhar.

3 'star presente, qu'rer servir, ser responsável...
Actuando por amor «mais e melhor».
Pobre ou rico, velho ou jovem, todos devem
Espalhar a luz da fé, a luz do amor.

4 Liamista consciente e generoso,
Já lá vem do mundo novo a claridade!
Dar as mãos, viver o amor, ser facho ardente!
Implantar na terra inteira a caridade.

Fotocomposto e impresso na TILGRÁFICA – BRAGA

Depósito Legal n.º 62052/92

